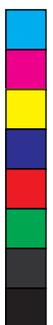
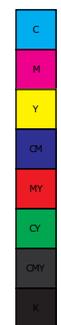




DISTRITO INDUSTRIAL

**PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E
MODERNIZAÇÃO DOS DISTRITOS
INDUSTRIAIS**

**PLANO DE AÇÃO: DISTRITO INDUSTRIAL
CORONEL JUVENTINO DIAS**



**Projeto de
Revitalização e
Modernização
dos Distritos
Industriais**

Plano de Ação: Distrito Industrial Coronel Juventino Dias

FICHA TÉCNICA

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS

Olavo Machado Júnior - Presidente

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS

Marco Antônio Soares da Cunha Castello Branco – Diretor Presidente

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Adair Evangelista Marques

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Gerencia De Projetos Para Industria

Simone Porto Cavalcanti – Gerente

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Luara dos Santos Ribeiro

Ana Luiza Amaral Cornelio

Raquel Lopes de Souza

Raquel Andrade de Almeida Cunha

EQUIPE TÉCNICA

Carlos Magno Cardoso da Silva

Wagner Soares Costa

CONSULTORIA DE APOIO

Paulo César Bicalho de Abreu Chagas

Paulo Ângelo Carvalho de Souza

Rodolfo Finatti

Lucas Baldoni

Paulo Cezar Tomas Salles

DIRETORA DE FOMENTO À INDÚSTRIA CRIATIVA CODEMIG

Fernanda Medeiros Azevedo Machado - Diretora

EQUIPE TÉCNICA

Flávio Gomes

Fernando Henrique Lopes Mascarenhas

Superintendência de Desenvolvimento Industrial

Gerencia de Projetos para a Industria

adm.siel@fiemg.com.br

(31) 3263-4763

ANO 2016



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	4
1.1 Objetivo	4
1.2 Metodologia.....	5
2 CIDADE INDUSTRIAL CORONEL JUVENTINO DIAS	6
2.1 Marcos Históricos e Normativos.....	6
2.2 Configuração Territorial	8
2.3 Composição Setorial.....	13
3 PROPOSTA DE UM MODELO DE GOVERNANÇA.....	22
3.1 Atribuições da Indústria na governança	23
3.2 Envolvimento e compromisso do empresário.....	24
3.3 Estrutura operacional da representatividade da indústria na governança	24
3.4 Perfil do secretário executivo.....	25
3.5 Apoio operacional	25
4 IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES E AÇÕES PARA O PLANO DE MODERNIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO DISTRITO	25
4.1 Governança.....	27
4.1.1 Plano de Ação para Governança	29
4.2 Infraestrutura e Logística.....	29
4.2.1 Plano de Ação para Infraestrutura e Logística	31
4.3 Mercado e Imagem	39
4.3.1 Plano de Ação para Mercado e Imagem.....	44

4.4	Competitividade Industrial	44
4.4.1	Plano de Ação para Competitividade Industrial.....	56
4.5	Capacitação e Recursos Humanos	57
4.5.1	Plano de Ação para Capacitação e Recursos Humanos.....	62
4.6	Ciência e Tecnologia	62
4.6.1	Plano de Ação para Ciência e Tecnologia.....	64
4.7	Economia e Finanças	64
4.7.1	Plano de Ação para Economia e Finanças.....	65
5	REFERÊNCIAS	66
6	ANEXO I	67

1 Apresentação do Plano de Ação

O Distrito Industrial Coronel Juventino Dias, também denominado Cidade Industrial, localiza-se no município de Contagem (MG) e responde pela condição de distrito industrial pioneiro no Brasil. Também pode ser considerado o mais importante do Estado de Minas Gerais, devido à expressividade das indústrias que o compõe.

Decorridas mais de sete décadas de sua inauguração, o modelo concebido e implantado com dedicação e pioneirismo encontra-se sequioso de medidas de recuperação e modernização. As condições existentes no momento de sua implantação, durante a década de 1940, já se alteraram profundamente, bem como se alterou o perfil da indústria no mundo contemporâneo. Novos desafios se apresentam atualmente.

É com este espírito de desafio e renovação que foi elaborado o Plano de Ação de Revitalização e Modernização do Distrito Industrial Coronel Juventino Dias. Sua missão é propor a organização de um novo e moderno distrito sobre a base sólida e a tradição dos últimos 75 anos.

Para o sucesso deste plano estão envolvidas várias instituições mineiras, capitaneadas pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/FIEMG), e pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG), bem como a participação ativa e constante dos empresários industriais do distrito, evidenciando a interdisciplinaridade da participação do poder público, de empresários e acadêmicos. As demais instituições participantes são as seguintes:

- Prefeitura Municipal de Contagem
- Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG)
- Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI)
- Instituto de Qualidade e Produtividade de Minas (IQPM)

O Plano de Ação reúne 50 propostas de ações para o Distrito, orientadas principalmente pelos próprios empresários que dele fazem parte. As ações estão consolidadas em 23 grupos de necessidades, cada uma com seu respectivo programa de atividades, apresentadas ao final do documento.

Em sua essência este plano diz respeito a uma vigorosa iniciativa de atração de novos e sofisticados empreendimentos, com tecnologia de ponta, representando para a Cidade Industrial e área de influência um novo ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável.

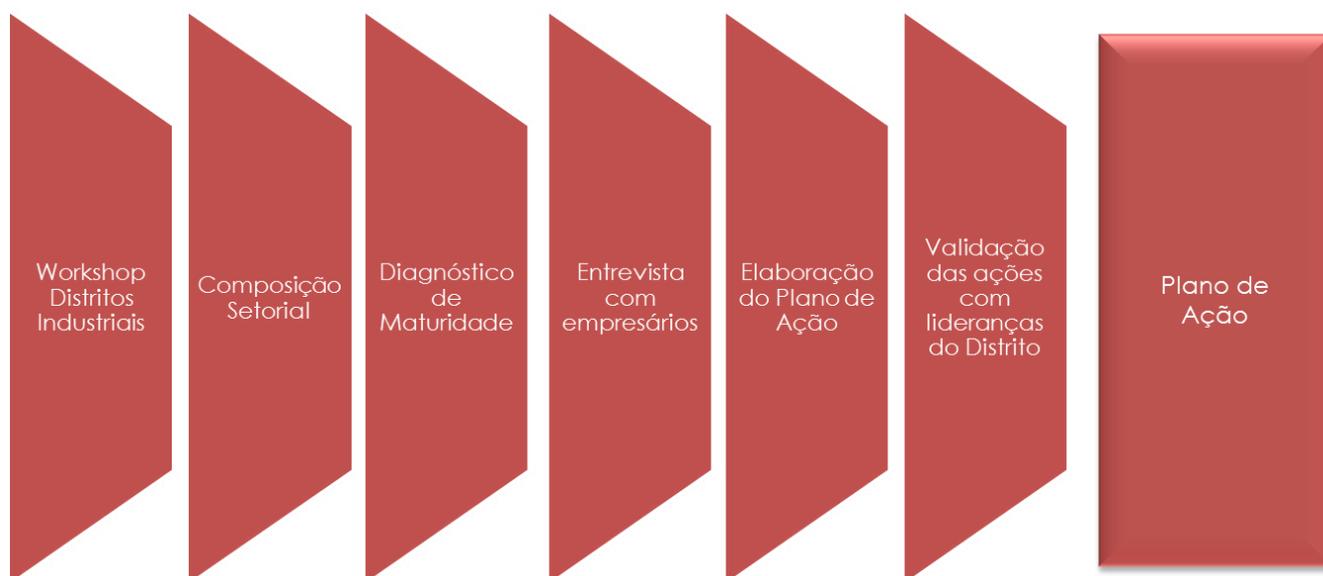
1.1 Objetivo

O Plano de Ação do Distrito Industrial Coronel Juventino Dias tem como objetivo analisar quais são os atuais desafios para o Distrito Industrial e propor ações de recuperação, modernização ou inovação para o espaço físico e para o conjunto de indústrias nele existente, entre tantas medidas possíveis e desejáveis para ampliação da competitividade industrial.

1.2 Metodologia

A metodologia e diretrizes adotadas para a elaboração do Plano de Ação, bem como seus fundamentos, estão detalhadas no documento Projeto de Revitalização e Modernização dos Distritos Industriais – Metodologia e Diretrizes.

Em uma visão panorâmica do processo de elaboração do Plano de Ação, são apresentadas as seis etapas principais até a consolidação do documento:



Os princípios norteadores do Plano de Ação estão referenciados no mesmo documento, de acordo com os seguintes tópicos:

- A governança é central para o sucesso do Plano de Ação
- Flexibilidade dos Planos
- Perenidade das ações
- Planejamento do uso do solo
- Controle da especulação imobiliária
- Perspectiva de Integração
- Os distritos industriais como elemento organizador do espaço físico
- Indústria 4.0
- Aproximação com Centros Produtores de Conhecimento

Para a elaboração do plano de ação do Distrito Industrial Juventino Dias foram definidas 7 diretrizes ou eixos temáticos: (1) Governança, (2) Infraestrutura e Logística, (3) Mercado e Imagem, (4) Competitividade Industrial, (5) Capacitação e Recursos Humanos, (6) Ciência e Tecnologia, (7) Aspectos Econômicos e Financeiros. Essas diretrizes serão apresentadas a partir do capítulo 4 deste documento.

2 Cidade Industrial Coronel Juventino Dias

A Cidade Industrial foi concebida para atrair e acolher grandes empresas do setor industrial e de serviços de apoio. Pode-se mencionar importantes empresas ali instaladas, tais como: Magnesita, Acelor Mittal, ESAB, Magoteaux, CEMIG, CNH, Vilma Alimentos, General Electric (GE) e cerca de 100 outras empresas de variados portes.

Como símbolo dos esforços pioneiros de Minas Gerais para fomentar a economia e o desenvolvimento industrial de maneira racional e organizada, pode-se afirmar que tais objetivos foram cumpridos, a despeito de algumas situações irregulares e de abandono, bem como uma expressiva alteração na composição do uso do solo, que hoje se verifica.

Esta seção é dedicada à apresentação dos marcos históricos do Distrito, aspectos importantes de sua configuração territorial, juntamente com a composição setorial atual dentro do polígono do Distrito e também sua representatividade econômica para o município de Contagem. Estes aspectos permitem conhecer o DI em uma perspectiva panorâmica e auxiliam na análise de cada um dos Eixos Temáticos a partir da Seção 4.

2.1 Marcos Históricos e Normativos

O Estado de Minas Gerais sempre se postou com ousadia para enfrentar as dificuldades econômicas e as graves crises de cunho internacional pelas quais passou. Deparando-se com a Grande Depressão já na década de 1930, os empresários e a classe política perceberam que o Estado não poderia ficar paralisado. Era o momento de reagir, e isso motivou a busca por fomentar o desenvolvimento de forma diferente, o que na época significou entrar na “era do desenvolvimento industrial”.

As lideranças empresariais juntamente com a tecnocracia estatal debruçaram-se em estudos para a nova janela da industrialização, valendo-se dos abundantes recursos naturais do Estado para desenvolver seu parque fabril. A existência de recursos naturais em seu território permitiu o desenvolvimento do setor de mineração e, à jusante, os setores cimenteiro e siderúrgico.

A principal medida de arrojo para isso se deu por intermédio da criação de um sítio planejado, capaz de atrair novos projetos, cujos estudos começaram em 1940. Em outras palavras, pensava-se em aproveitar as riquezas naturais do Estado para iniciar o processo de desenvolvimento da indústria mineira, a partir de uma área planejada e bem localizada.

O sítio referido, onde foi instalada a Cidade Industrial de Contagem, localiza-se a apenas 9 km de Belo Horizonte e em uma posição relativamente equidistante aos dois maiores centros de desenvolvimento à época: Rio de Janeiro - então capital do país -, a 445 km e São Paulo a 600 km. Além de preservar a paisagem urbana e residencial da capital do estado mineiro, a localização escolhida garantia proximidade a recursos hídricos e matéria-prima. Posteriormente denominada Cidade Industrial Coronel Juventino Dias, sua constituição data de 20 de março de 1941, por meio do Decreto nº. 770 do Governo do Estado de Minas Gerais e inaugurada em 1946.

Até os anos 1950 poucas empresas instalaram-se no Distrito. O avanço do projeto foi travado principalmente pela ausência de mercados consumidores e precariedade no sistema de transportes. Em 1947 o Estado reconheceu estas deficiências (BDMG, 2002) e realizou investimentos a fim de melhorar o fornecimento de energia e circulação em seu território. Foi construída a Usina de Gafanhoto no Rio Pará

e, em 1952, criada a CEMIG, por iniciativa de JK, marco fundamental para assegurar o abastecimento de energia elétrica farta e a preços reduzidos em relação aos até então praticados em Minas Gerais, por empresas privadas.

Estes fatos, aliados a uma política agressiva de desenvolvimento industrial, foram fundamentais para que a cidade industrial pudesse acelerar sua ocupação na década de cinquenta. Nesta época, o Estado de Minas Gerais era governado pelo interventor Benedito Valadares, sendo responsável pela Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Trabalho (estrategicamente desmembrada da Secretaria de Estado de Viação e Obras Públicas) o engenheiro Israel Pinheiro da Silva, a quem coube planejar e implantar a Cidade Industrial dando-lhe vigor e desenvolvimento.

Os terrenos eram cedidos às empresas na forma de arrendamento, com compromissos contratuais, estipulando detalhes técnicos do empreendimento a ser implantado, características da produção, taxa compatível de ocupação do solo, volume dos investimentos e prazos de execução (cronograma de implantação), com a possibilidade de distrato por não cumprimento das cláusulas contratadas.

No âmbito da Secretaria da Indústria, Comércio e Trabalho foi constituído o Departamento de Industrialização, encarregado de promover a gestão da Cidade Industrial de Contagem e dos demais distritos industriais que viriam a ser projetados e implantados nos anos seguintes. Isso ocorreu sob a gestão da Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais, sociedade de economia mista constituída em 1971, que incorporou e sucedeu o Departamento de Industrialização.

Na década de 1980 inicia-se o que talvez seja o principal ponto de inflexão da Cidade Industrial. Decorrente da crise fiscal e econômica que assolou o país, o Distrito também sofreu os reflexos econômicos marcados pela obsolescência de sua infraestrutura física e pujança industrial. Neste período também ocorrem modificações no sistema viário da área e inicia-se uma diversificação dos setores e das empresas instaladas, rumando para a heterogeneidade que hoje se apresenta.

Analisando temporalmente o desenvolvimento dos distritos industriais até os dias atuais, destaca-se a importância da criação da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG), constituída pela Lei n. 14892, de 17/12/2003, que altera a denominação social da COMIG, e da incorporação da Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais CDI-MG e da Empresa Mineira de Turismo – Turminas.

Além de ter sido o primeiro distrito industrial implantado no Brasil (ONU, 1967), a interpretação de A. Campos (1991) aponta a Cidade Industrial Coronel Juventino Dias como símbolo do processo de modernização da economia do Estado de Minas Gerais, na medida em que foi o instrumento para atração de indústrias e que motivou a oferta de energia elétrica e circulação logística, de maneira favorável ao crescimento econômico.

2.2 Configuração Territorial

No plano do tecido urbano, a Cidade Industrial encontra-se em uma área muito adensada e conurbada com Belo Horizonte. Os usos do território no Distrito, e seu entorno, para fins múltiplos, como residencial, comércio, serviços e industrial são bem pronunciados. Assim, qualquer plano de ação deve considerar essa heterogeneidade (tanto no interior do Distrito Industrial quando no seu entorno adjacente), e levar seriamente em consideração os impactos que podem se desdobrar quanto aos usos residenciais.

A área do Distrito é da ordem de 270 hectares, em um conceito urbanístico que adota a forma hexagonal concêntrica, contornado pela Avenida David Sarnoff. Seu centro geométrico é definido pelo cruzamento entre a Avenida Cardeal Eugenio Paccelli (Rodovia Fernão Dias / BR 381) e Avenida Babita Camargos, onde se encontra a Praça da CEMIG.

É importante dar destaque para a densidade da rede de circulação disponível para os ocupantes do Distrito; a Rodovia Fernão Dias (BR-381), como uma das principais vias de acesso do Estado de Minas Gerais, corta o centro do Distrito e o liga com o Estado de São Paulo. Reforçando esta condição logística privilegiada, há que se destacar o acesso a Leste pelas avenidas João César de Oliveira e Francisco Firmo de Matos, e a Oeste pela Avenida Amazonas e Avenida Tereza Cristina. Todavia, como parte do diagnóstico pertinente a este trabalho, a área do Distrito ainda assim necessita de vias secundárias de acesso e estratégias para aumentar a fluidez territorial pelas avenidas principais.

Ainda no tocante a questões logísticas, o município de Contagem não possui aeroporto, porém sua localização intermediária permite ligação com o Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, a 17 km de distância, e com o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, a 50 km. Outro ponto que merece destaque é a linha férrea do DI, utilizada como meio de transporte essencial de empresa fabricante de locomotivas, que permite distribuição de seus produtos para outras localidades do país.

Com o passar do tempo, devido à já mencionada heterogeneidade na composição setorial do DI, seu planejamento urbanístico foi também afetado pela descaracterização de ruas e avenidas com a finalidade de atender à demanda de empresas de maior porte que necessitavam de áreas maiores para comportar projetos de expansão.

Ao mesmo tempo, o local, que era razoavelmente afastado das aglomerações urbanas de Belo Horizonte e Contagem, foi rapidamente cercado por áreas residenciais, que cresceram desordenadamente, e irregularmente - nos casos de ruas e passeios que sofreram um processo de favelização, ocupando terrenos destinados inicialmente às indústrias. Algumas dessas áreas, atualmente, impedem o uso das ruas como rota alternativa aos deslocamentos de carga.

É também importante mencionar os equipamentos urbanos presentes no polígono do DI. No caso, conta com cinco unidades de ensino, entre elas uma unidade do Serviço Social da Industrial (SESI), uma escola técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e um campus do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Duas outras instituições particulares de ensino superior existentes no DI são: Pitágoras Sistema de Educação Superior e o Instituto de Nova Educação.

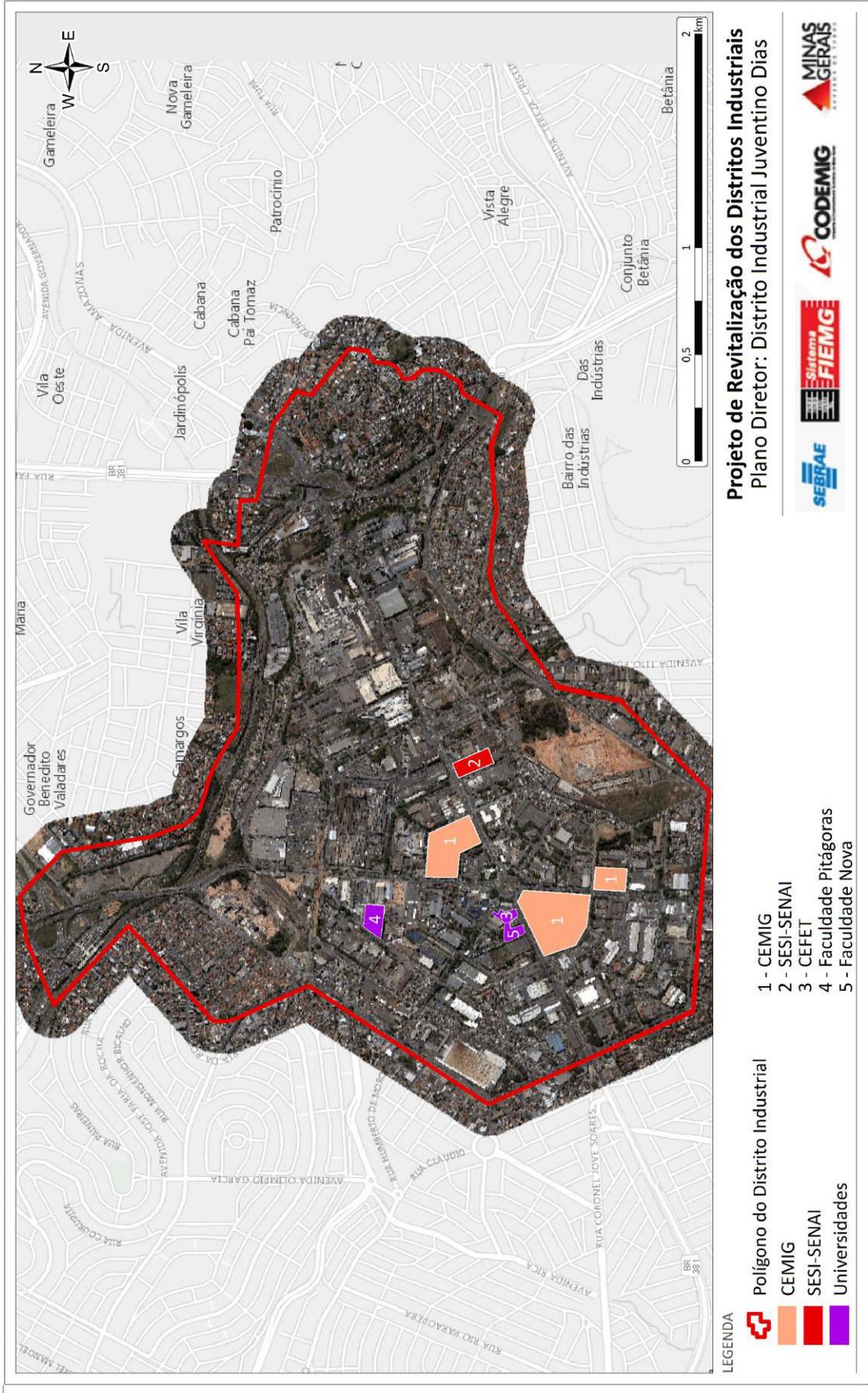
Além destes elementos, é importante destacar os demais equipamentos presentes no Distrito, o que comprova a complexidade da área, que atende também aos empresários, trabalhadores e quaisquer outros cidadãos que deles necessitem, permitindo constatar a integração entre o DI e a cidade. São eles:

- Hotéis
- Postos de gasolina
- Administração pública
- Serviço de correios
- Shopping Center
- Bancos múltiplos
- Agência de viagens
- Serviços odontológicos

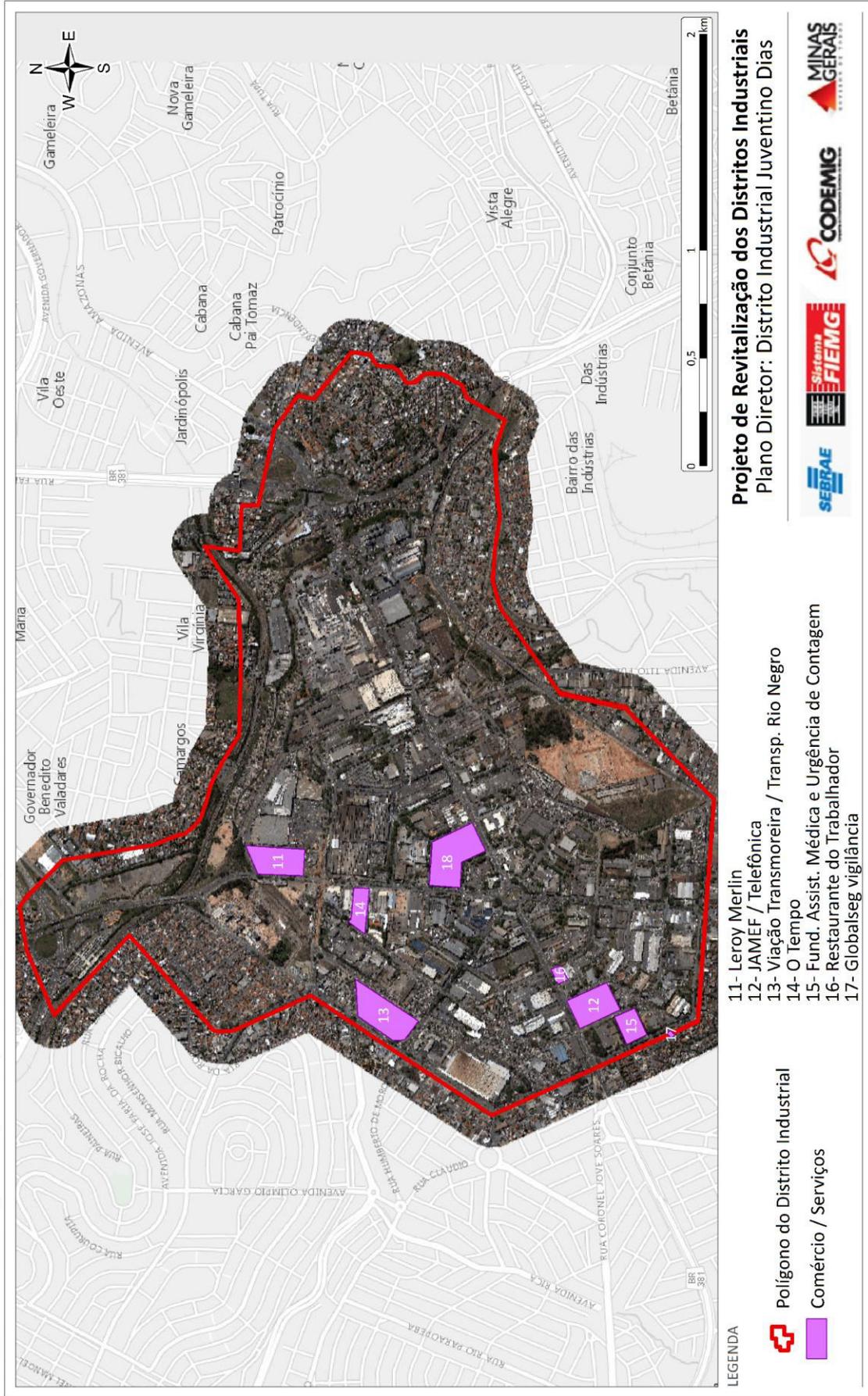
Para uma visão geral do DI foi georreferenciada uma imagem orbital com a delimitação da área (Figura 2.2.a). Sobre a mesma base, são mostrados os centros de ensino, a CEMIG e o SESI-SENAI como infraestruturas e instituições importantes para o Plano de Ação (Mapa 2.2.b).

Completando esta síntese sobre a configuração territorial do DI, dois mapas mostram a distribuição das unidades industriais (Mapa 2.2.c) e de comércio/serviços (Mapa 2.2.d) no Distrito.

Mapa 2.2.b Localização da CEMIG e Instituições de Ensino no Distrito Industrial



Mapa 2.2.d Principais empresas (comércio/serviços) do Distrito Industrial



2.3 Composição Setorial

Encontramos no DI um total de 1.193 estabelecimentos registrados, entretanto uma parte significativa tem apenas o registro mas não possuem empregados. Fazendo uma comparação do DI com o município de Contagem, considerando o número de empregos gerados por estes estabelecimentos, o DI participa com 12% do número total de empregos em Contagem (Quadro 2.3.a).

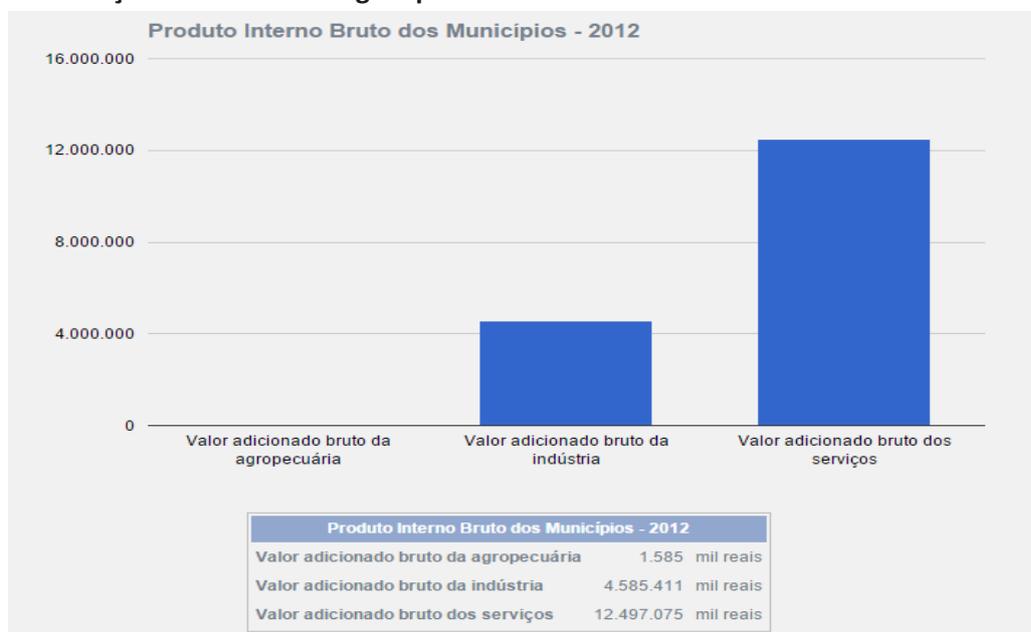
Quadro 2.3.a
Empregos do DI em relação ao município de Contagem

Localização	Nº de Empregos	% de Empregos
DI Juventino Dias	26.066	12
Município de Contagem	213.000	88

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015.

Para uma visão panorâmica da representatividade econômica do DI, o município de Contagem apresentou o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$20,6 bilhões no ano de 2012, do qual a indústria participa com R\$ 4,6 bilhões, ou cerca de 22%. O PIB do município está distribuído conforme Gráfico 2.3.b. O PIB de Contagem é o 3º maior PIB de Minas Gerais e 27º do Brasil.

Quadro 2.3.b
Distribuição do PIB de Contagem por setores



Fonte: @CIDADES – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2012.

A composição dos estabelecimentos, de acordo com o total de CNPJs registrados, é extremamente diversificada. Encontram-se além da indústria, os setores de agricultura, comércio e serviços. Como forma de exemplificar a diversidade das empresas existentes no Distrito, além dos

equipamentos que já foram evidenciados na apresentação da configuração territorial, (Item 2.2) destaca-se a existência do Itaú Power Shopping, um dos mais importantes do município de Contagem.

Para uma avaliação mais adequada da composição do Distrito, foram retirados os estabelecimentos com registro ativo, mas sem funcionários¹. Nesses termos, o número decresce para 692 estabelecimentos, cuja composição é a seguinte (Quadro 2.3.c):

Quadro 2.3.c
Composição Setorial do Distrito Industrial

Segmento	Nº de Estabelecimentos	Nº de Funcionários
Agricultura	2	38
Indústria	105	4925
Comércio	294	12620
Serviços	290	8478
Atividade não informada	1	5
Total	692	26066

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015.

O setor industrial também apresenta grande diversidade interna no âmbito dos 105 estabelecimentos fabris existentes. Independentemente do perfil industrial, vale ressaltar que grandes empresas do Estado de Minas Gerais se fazem presentes do DI Juventino Dias. Entre elas, podemos destacar a CNH Industrial (New Holland Construction), Magnesita, GE Transportation, entre outras.

O Quadro 2.3.d apresenta os 71 diferentes tipos de atividades industriais presentes na área, com o número respectivo de estabelecimentos e pessoal ocupado, para cada setor. Nota-se, por meio deste quadro, a existência de 17 estabelecimentos industriais predominantes que geram concentração, quais sejam: Fabricação de produtos cerâmicos refratários (5), Fabricação de outros produtos de metal não especificados (4), Fundição de ferro e aço (4) e Obras de alvenaria (4).

¹ É possível que uma empresa se registre com endereço no DI, porém não esteja operando. Em outra hipótese, uma empresa possa ter mais de um CNPJ ativo. Em ambos os casos, o critério de excluir as empresas com 0 funcionários tende a aproximar o resultado real.

Quadro 2.3.d**Atividades no Distrito industrial, por número de estabelecimentos e empregados.**

Atividade Industrial	Nº de Empresas	Nº de Empregados
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	3	17
Confecção de roupas íntimas	1	5
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2	10
Construção de edifícios	1	19
Construção de rodovias e ferrovias	1	42
Estamparia e texturização em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário	1	13
Fabricação de alimentos e pratos prontos	2	10
Fabricação de alimentos para animais	2	261
Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	1	3
Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	1	11
Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	1	5
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	1	27
Fabricação de componentes eletrônicos	2	202
Fabricação de eletrodos, contatos e outros artigos de carvão e grafita para uso elétrico, eletroímãs e isoladores	2	399
Fabricação de embalagens de material plástico	2	36
Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais, exceto rolamentos	2	34
Fabricação de estruturas metálicas	2	232
Fabricação de ferramentas	2	26
Fabricação de gases industriais	1	26
Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes	1	534
Fabricação de luminárias e outros equipamentos de iluminação	1	12
Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, peças e acessórios, exceto tratores	1	1.194
Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente, peças e acessórios	1	8
Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo	1	427
Fabricação de móveis com predominância de madeira	1	5
Fabricação de móveis com predominância de metal	2	57
Fabricação de obras de caldeiraria pesada	1	76

Atividade Industrial	Nº de Empresas	Nº de Empregados
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente, peças e acessórios	1	12
Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, peças e acessórios, exceto na extração de petróleo	1	11
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	1	5
Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	1	218
Fabricação de outros produtos de metal não especificados anteriormente	4	137
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	1	101
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	1	32
Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores	1	12
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	5	2.371
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	2	147
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1	5
Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	1	8
Fabricação de produtos de trefilados de metal padronizados	1	7
Fabricação de produtos de trefilados de metal, exceto padronizados	1	17
Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	1	2
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	1	5
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	2	2
Fabricação de transformadores, indutores, conversores, sincronizadores e semelhantes, peças e acessórios	1	1
Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes, peças e acessórios	1	24
Frigorífico - abate de bovinos	3	413
Fundição de ferro e aço	4	445
Impressão de material de segurança	1	368
Instalação de máquinas e equipamentos industriais	1	10
Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material	1	2
Instalação e manutenção elétrica	2	7
Manutenção e reparação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas	1	5

Atividade Industrial	Nº de Empresas	Nº de Empregados
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para uso geral não especificados anteriormente	1	110
Moagem de trigo e fabricação de derivados	1	1.763
Obras de acabamento em gesso e estuque	1	5
Obras de alvenaria	4	20
Outras obras de acabamento da construção	2	10
Preparação de massa de concreto e argamassa para construção	1	50
Produção de arames de aço	2	1.710
Produção de artefatos estampados de metal	1	21
Produção de laminados longos de aço, exceto tubos	1	77
Produção de laminados planos de aços especiais	1	27
Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço, exceto arames	2	18
Produção de tubos de aço com costura	1	201
Recuperação de materiais plásticos	1	5
Serrarias com desdobramento de madeira	1	5
Serviços de montagem de móveis de qualquer material	1	5
Serviços de pintura de edifícios em geral	2	10
Serviços de usinagem, tornearia e solda	1	15
Tecelagem de fios de algodão	1	510
Total	105	12.620

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015

Três gráficos a seguir (2.3.e, 2.3.f, 2.3.g) mostram as atividades que empregam mais de 200 funcionários, de acordo com o grande setor: indústria, comércio ou serviço, assim evidenciando a composição dos setores mais importantes existentes no DI.

O setor que mais emprega na indústria é o ceramista (2.371 empregos), seguido pela moagem de trigo (1.763 empregos) e, finalmente, a produção de arames e aço (1.710 empregos). No setor comercial quem mais emprega é o comércio varejista (902 empregos) e no setor de serviços, o transporte rodoviário coletivo (1.408 empregos). No conjunto dos gráficos pode-se ter uma visão panorâmica a partir dos setores que empregam 200 funcionários ou mais.

Gráfico 2.3.e

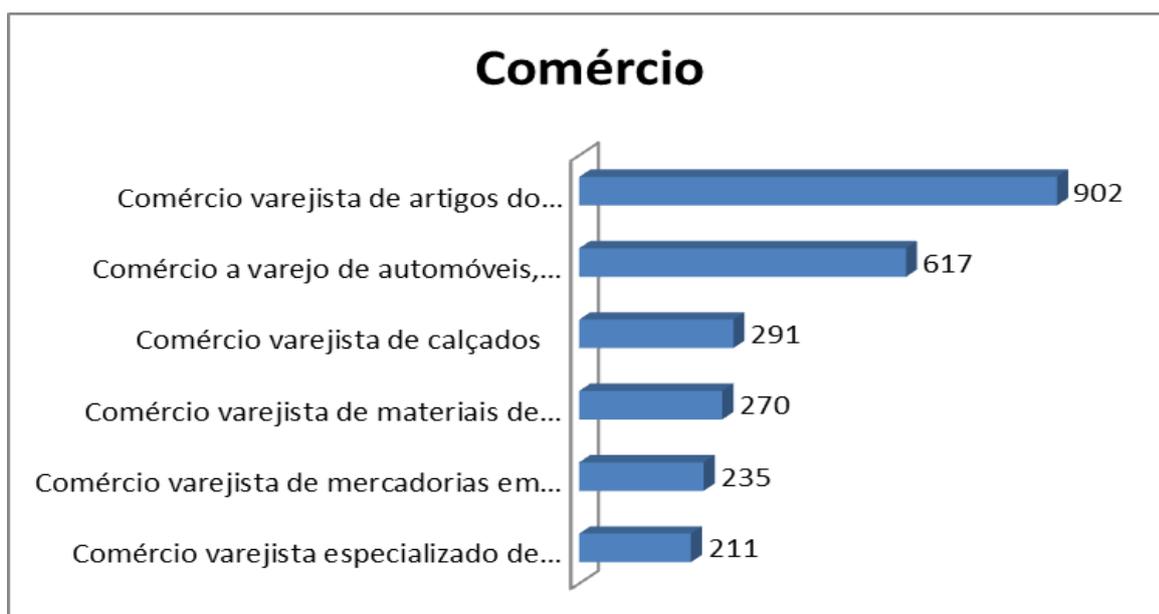
Setores industriais que empregam 200 funcionários ou mais.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015

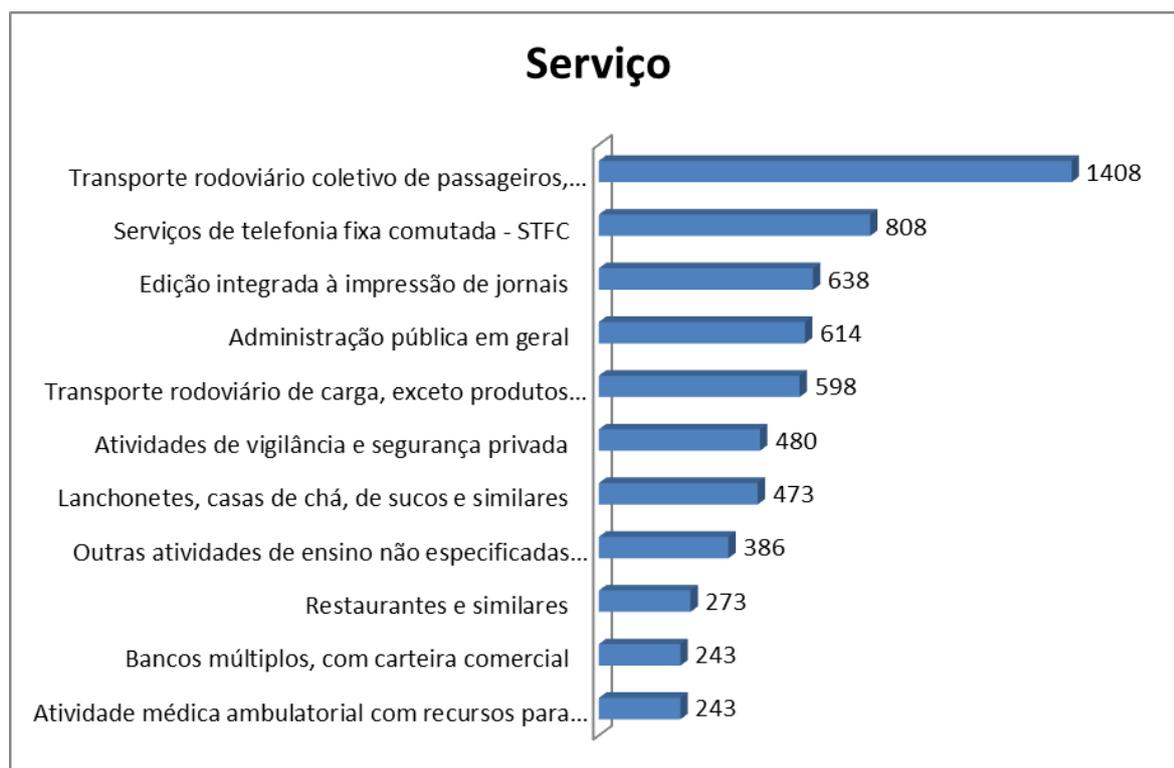


Gráfico 2.3.f

Setores do comércio que empregam 200 funcionários ou mais.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015

Gráfico 2.3.g**Setores de serviços que empregam 200 funcionários ou mais.**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015

O Quadro 2.3.h, por sua vez, apresenta o consolidado das atividades que empregam acima de 200 funcionários, permitindo um panorama comparativo entre os três setores: indústria, comércio e serviços.

Quadro 2.3.h**Visão consolidada dos setores que empregam acima de 200 funcionários**

Atividade	Nº de empregos
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	2.371
Moagem de trigo e fabricação de derivados	1.763
Produção de arames de aço	1.710
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual	1.408
Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, peças e acessórios, exceto tratores	1.194
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	902
Serviços de telefonia fixa comutada - STFC	808
Edição integrada à impressão de jornais	638
Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos	617
Administração pública em geral	614
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	598

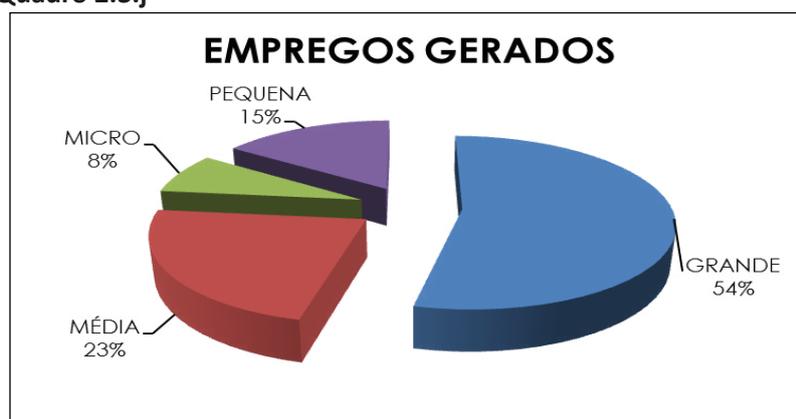
Atividade	Nº de empregos
Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes	534
Tecelagem de fios de algodão	510
Atividades de vigilância e segurança privada	480
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	473
Fundição de ferro e aço	445
Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo	427
Frigorífico - abate de bovinos	413
Fabricação de eletrodos, contatos e outros artigos de carvão e grafita para uso elétrico, eletroímãs e isoladores	399
Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	386
Impressão de material de segurança	368
Comércio varejista de calçados	291
Restaurantes e similares	273
Comércio varejista de materiais de construção em geral	270
Fabricação de alimentos para animais	261
Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de procedimentos cirúrgicos	243
Bancos múltiplos, com carteira comercial	243
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	235
Fabricação de estruturas metálicas	232
Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	218
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	211
Fabricação de componentes eletrônicos	202
Produção de tubos de aço com costura	201
Total	19.938

Vale ressaltar ainda que existem 20 indústrias no Distrito consideradas de grande porte de acordo com o IBGE, que são aquelas que empregam 250 ou mais funcionários. A grande empresa responde pela geração de 54% dos empregos no DI (Quadro 2.3.i). Em termos gráficos, a seguir (Gráfico 2.3.j).

Quadro 2.3.i**Empresas no Distrito Industrial, por porte e empregos gerados**

Porte	Nº de Empresas	Nº de Empregados
Grande	20	14.017
Média	56	5.983
Micro	419	2.003
Pequena	197	4.063
Total	692	26.066

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015

Quadro 2.3.j

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015

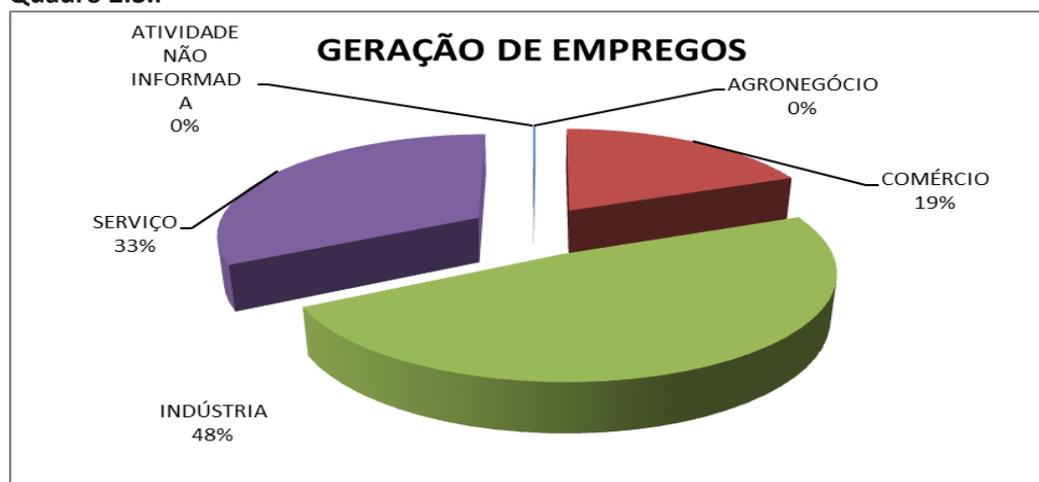
Embora a indústria não seja a atividade predominante em números absolutos, é preciso destacar que ela é a principal empregadora, totalizando 12.620 empregos (Quadro 2.3.k), o que representa 48% da geração de empregos no DI (Gráfico 2.3.l).

Quadro 2.3.k**Número de empregados por setor**

Setor	Nº de Empregados
Indústria	12.620
Serviço	8478
Comércio	4925
Agronegócio	38
Atividade não infomada	5
Total	26.066

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015.

Quadro 2.3.I



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2015.

A realidade heterogênea do Distrito Industrial, como a que hoje se apresenta, é um grande desafio para a execução das ações propostas nesse plano. O cenário industrial é muito expressivo, sobretudo pela geração de empregos e pela representatividade econômica das grandes indústrias presentes. Todavia, há uma tendência histórica de transformação do uso do solo, seja pela valorização das áreas devido à conurbação, com a conseqüente ocupação residencial em vários pontos dentro do DI, competindo com o espaço destinado para indústria, com reflexo direto sobre o número de estabelecimentos e empregos desse setor, o que deve igualmente ser considerado.

3 Proposta de um modelo de Governança

A governança no Distrito Industrial Coronel Juventino Dias é uma condição central para o sucesso na execução das ações de revitalização e modernização.

A abordagem conceitual, pautada em um modelo proposto exclusivamente para a realidade dos distritos industriais no momento atual, está detalhada em dois documentos que são partes integrantes deste Plano de Ação:

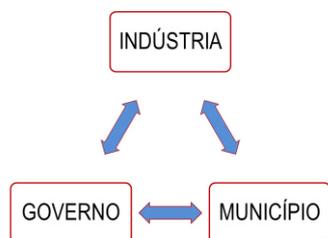
- Diretrizes e Condicionantes para operacionalização de Distritos Industriais
- Modelo de Governança de Distrito Industrial

O modelo proposto para a governança, e que está apresentado no documento mencionado anteriormente, tem por base a co-participação dos empresários, do Governo do Estado, representado pela CODEMIG, e da Prefeitura Municipal de Contagem.

A CIEMG terá um papel importante de apoio na interlocução dos três grupos.

Esta Governança cumpre funções bem definidas de interlocução entre agentes públicos e privados que interagem diretamente no Distrito, bem como uma gestão dos recursos de infraestrutura, logísticos, meio ambiente e operacionais que favoreçam a execução das atividades industriais com competitividade e sustentabilidade.

A Governança de um Distrito Industrial é constituída por três atores principais: o GOVERNO do estado (representado pela CODEMIG); o MUNICÍPIO, representado geralmente pela Secretaria de Desenvolvimento/Indústria; e a INDÚSTRIA, representada por uma entidade associativa que congregue as empresas localizadas no território do Distrito.



Essa governança contará com o apoio da FIEMG e do SEBRAE na sua constituição e na estratégia de atuação.

A estruturação de uma Governança é essencial para coordenar a rede de atores que interage em um Distrito e planejar e gerir as ações estratégicas e operacionais necessárias ao aumento da competitividade e da produtividade das empresas instaladas neste território.

Um dos pontos essenciais para que o Distrito Industrial possa cumprir sua função de atendimento às necessidades comuns das empresas instalada, é a implantação de uma Governança dinâmica e eficaz na defesa da Indústria.

3.1 Atribuições da Indústria na governança

Para viabilizar a representatividade da Indústria na governança de um Distrito Industrial é necessária a formalização de uma entidade associativa que represente as empresas instaladas no Distrito.

A Indústria, representada por esta entidade associativa, deve cumprir as seguintes funções na governança do Distrito Industrial:

- Defender os interesses comuns de seus associados e respectivos empregados;
- Pugnar permanentemente pelo pleno e perfeito funcionamento do Distrito Industrial.
- Colaborar no desenvolvimento e funcionamento do Distrito Industrial;
- Exercer a função de articulador entre os empresários do Distrito e as entidades públicas e de classes para a adequada solução de todas as questões relacionadas com o funcionamento do Distrito Industrial;
- Estimular nas empresas do Distrito o espírito associativo, o sentido de solidariedade e a preocupação por preservar o bem comum;
- Colaborar dentro de seus objetivos, com as Entidades Governamentais da Administração Direta e Indireta, responsáveis pela definição e execução da política de desenvolvimento econômico do estado;
- Zelar pela observância do regulamento Interno dos Distritos Industriais e demais normas que regulam sua implantação, desenvolvimento e funcionamento;
- Acompanhar junto às entidades municipais e estaduais, os processos de comercialização e implantação de novos empreendimentos no território do Distrito, zelando para que as normas e regras estabelecidas na criação do Distrito sejam atendidas;
- Manter serviços de informações e assistência aos associados, visando esclarecê-los sobre assuntos de interesse da classe, devendo portanto divulgar seus objetivos, utilizando-se, na dos meios de comunicação e difusão;
- Acompanhar junto à CODEMIG a manutenção das bases de informação sobre os empreendimentos instalados no território do Distrito;

- Relacionar-se com os Poderes Públicos, realizando estudos comuns e procedendo a troca de informações com o objetivo de aperfeiçoar a legislação aplicável aos seus associados;
- Firmar convênios com entidades educacionais e centros de conhecimento, bem como organizar seus próprios cursos, buscando o desenvolvimento de recursos humanos dos associados;
- Buscar parcerias com Centros de Pesquisa e Desenvolvimento que estimulem a pesquisa, desenvolvimento e inovações tecnológicas das empresas associadas.

3.2 Envolvimento e compromisso do empresário

Um dos principais desafios apontados, pelo seu caráter estratégico necessário à implantação e manutenção dos sistemas de gestão dos DI, é o de promover o envolvimento direto do empresariado industrial na gestão. São poucos os empresários diretamente envolvidos em processos de gestão, e as poucas ações organizadas (ou mesmo associações já legitimadas) não chegam ao conhecimento de todos os dirigentes instalados nos distritos.

Para isso, melhorar as linhas de comunicação, sensibilizar o empresário e lutar por uma mudança cultural, são essenciais para implantação de uma governança atuante. Deve-se buscar com que o grupo empresarial do Distrito supere o modelo mental tradicional buscando solidificar um interesse por uma visão estratégica de médio e longo prazo do DI, que permita um posicionamento mais agressivo nos mercados nacionais e internacionais.

3.3 Estrutura operacional da representatividade da indústria na governança

Para que as atribuições da Indústria possam ser cumpridas na Governança do Distrito Industrial, é fundamental que possua uma estrutura operacional mínima para gerir e executar suas atividades. Para esta estrutura operacional, sugerimos:

- Uma secretaria executiva com um profissional atuante, dinâmico, com bom relacionamento com os empresários e agentes públicos e privados que atuam junto com o Distrito. Apresentamos mais a frente um perfil para este profissional.
- Um apoio operacional que auxilie no agendamento de atividades, preparo de infraestrutura para realização de eventos e reuniões, atualização de bases de informação e do sistema de gestão do DI;
- Configuração das bases de dados do DI no Sistema de Gestão do Plano de Ação e Projetos definidos no atendimento às necessidades do DI;
- Organização da estrutura dos Comitês Temáticos que terão a coordenação e participação dos empresários do DI.

Descrevemos a seguir alguns pontos importantes que precisam ser considerados na operacionalização destes recursos operacionais da Governança.

3.4 Perfil do secretário executivo

O Secretário Executivo é o representante direto dos empresários, com a função principal de monitorar o funcionamento do Distrito para que este atenda às expectativas e necessidades das empresas instaladas em seu território.

Uma vez identificados problemas e necessidades ele deve ter uma atuação proativa de buscar soluções, interagindo com agentes públicos e privados, acionando os comitês temáticos para propor ações, monitorando e gerindo planos de ações e projetos de melhoria e modernização do Distrito.

Seguem algumas características deste profissional:

- Profissional de total confiança dos empresários do DI e que tenha bom trânsito entre eles;
- Precisa ter uma boa formação técnica na área de gestão e conhecer as necessidades básicas de operação de empreendimentos industriais;
- Precisa ter habilidades tanto técnicas quanto de relacionamento para interagir com agentes públicos e privados de interesse do DI;
- É desejável que tenha conhecimentos de questões jurídicas e tributárias que envolvem a operação de um DI e das indústrias instaladas em seu território;
- Precisa ter autonomia para atuar com imparcialidade em relação a qualquer interesse, individual ou coletivo, e manter o foco nas diretrizes de governança e nas melhores práticas em situações de conflitos de interesses, elementos estes que são essenciais para que agregue valor ao DI.

3.5 Apoio operacional

O apoio operacional busca auxiliar nas atividades administrativas de forma a garantir um bom funcionamento da governança e não sobrecarregar o secretário executivo com funções mais simples de caráter operacional.

Esta função de apoio operacional dará suporte nas seguintes atividades:

- Agendamento de reuniões e eventos, garantindo os recursos operacionais para a sua execução;
- Cumprir funções de auxiliar administrativo: atendimento de ligações, manutenção de bases de dados e cadastro das empresas e do DI, controle de despesas operacionais, etc;
- Apoiar na formatação de relatórios, atas, apresentações, apoiando os comitês temáticos.

4 Identificação de necessidades e ações para o Plano de Modernização e revitalização do Distrito

Para identificação das necessidades do Distrito e a definição de ações que permitissem a estruturação do Plano de Ação, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Entrevistas e diagnóstico de nível de maturidade com 20 empresas do Distrito que se candidataram para este mapeamento;
- Entrevistas com as grandes empresas do Distrito;

- Visitas locais ao Distrito com avaliação de necessidades críticas;
- Reuniões com a Prefeitura Municipal de Contagem e análise de seus projetos de melhoria na infraestrutura e vias de acesso e circulação;
- Reuniões com os empresários para validação da proposta de ações.

Neste trabalho foram consolidadas 23 necessidades e definidas 50 ações para atendimento a estas necessidades e que fazem parte do Plano de Ação de Modernização e Revitalização do Distrito de Contagem.

Estas necessidades e ações estão assim distribuídas nos eixos temáticos:



Para a análise de cada um dos eixos temáticos, será mantida uma estrutura de apresentação do respectivo eixo, seguida por uma discussão dos resultados e definição de necessidades e ações conforme o modelo do Quadro 4.a.

Quadro 4.a

Organização de apresentação das necessidades e ações de cada eixo temático

Item	Necessidade	Ação	Responsáveis
X.X (Código da Necessidade)	ABC	X.X.X (Código da Ação)	ABC
			ABC

O detalhamento das ações está contemplado sequencialmente a partir do documento Caderno de Ações.

Nesta seção, os detalhamentos podem ser encontrados a partir da estrutura hierárquica proposta, seguindo a codificação com três dígitos (X.Eixo Temático – X.X.Necessidade – X.X.X.Ação – Detalhes da ação).

Eventualmente, algumas linhas dos planos de ação estarão destacadas com sombreado em laranja (*cf.* Quadro 4.b), nas quais não há codificação definida. Estas linhas em laranja são ações propostas pela Prefeitura Municipal de Contagem e por isso seu detalhamento não foi desenvolvido pelo corpo técnico deste Plano de Ação. Para consultar o detalhamento das intervenções que foram propostas pela Prefeitura Municipal de Contagem, ver Anexo I ao final do documento.

Quadro 4.b

Organização de apresentação das ações propostas pela Prefeitura Municipal de Contagem

Item	Necessidade	Ação	Responsáveis
X.X	ABC	X.X.X	ABC
X.X	ABC	X.X.X	ABC
	ABC	Ação	ABC

A seguir, passa-se à análise de cada um dos eixos temáticos e seus respectivos planos de ação.

4.1 Governança

Uma vez apresentada a importância de se estabelecer um modelo de governança moderno, espera-se que este modelo funcione além da simples administração de áreas comuns, sendo capaz de formar um grupo de inteligência estratégica para o planejamento de longo prazo e ampliação da competitividade das indústrias do DI.

É possível afirmar que, em algum momento, a governança adotada para a Cidade Industrial descuidou de suas obrigações, ou seja, negligenciou os próprios objetivos coletivos e a gestão das áreas comuns, o que pode ser constatado por alguns pontos:

- Deterioração do sistema viário;
- Ocupação irregular de terrenos, ruas e avenidas, descaracterizando o plano urbanístico;
- Descaracterização de ruas e avenidas com seção das áreas para ocupação industrial sem a devida compensação do planejamento urbanístico;
- Pouco cuidado no uso e ocupação do solo, sem observar e preservar uma setorização compatibilizando os diversos usos;
- Ausência de equipamentos de segurança do aparato policial, corpo de bombeiro, etc., equipamentos indispensáveis a um distrito industrial planejado;
- Ausência de equipamento de atendimento de saúde, principalmente para emergências (SUS);
- Degradação visual do distrito;
- Desconsideração com os aspectos de mobilidade urbana;
- Ocupações residenciais.

Deve-se ressaltar que este eixo temático precisa ser encarado em dois momentos: o primeiro é o da configuração e implantação da governança propriamente dita, que acarretará na criação do grupo gestor. O segundo diz respeito à integração do DI, que envolverá todos os pontos do Plano de Ação (colocá-los em prática), por meio dos comitês temáticos propostos (Cf. Seção 3). A consolidação do grupo gestor é essencial para o sucesso das ações.

A esse respeito, é importante registrar que questionadas sobre a necessidade de uma associação dos empresários para aperfeiçoar as articulações com o poder público e demais *stakeholders*, facilitando e ressaltando as necessidades das empresas e do DI, quase todas as empresas concordaram e afirmaram a importância desta medida. Foram destacados alguns aspectos principais de acordo com a visão do empresário (Quadro 4.1.a).

Quadro 4.1.a

VISÃO DO EMPRESÁRIO
<ul style="list-style-type: none">a) Criação de uma administração autônoma gerida pelas empresas com autoridade para estabelecer os negócios a serem admitidos no DI;b) Não houve uma predominância quanto ao modelo ideal de organização;c) Revisão da forma de propriedade (atualmente é aforamento);d) Adotar um modelo de fiscalização (hoje está abandonado);e) Realização de parcerias com a FIEMG para acompanhar indicadores de mercado.

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2015.

Dessa forma, deverá ser criada e organizada formalmente a entidade responsável pela gestão operacional da governança do DI, bem como providenciar os aspectos legais desta organização, caso o corpo gestor entenda ser necessário. Sugere-se, inclusive, o aproveitamento da infraestrutura física do CIEMG, já existente, para apoiar nos moldes de uma secretaria executiva, mas sempre negociado entre empresários e CIEMG.

Por fim, esta entidade deverá esmerar-se na fiscalização do Distrito Industrial, de forma a verificar a perfeita execução de seu planejamento estratégico, assim como o cumprimento, por parte das empresas, das normas do DI e de seus respectivos contratos. A entidade deverá manter permanente e intensa articulação com os *stakeholders* de forma a viabilizar os itens de interesse do Distrito Industrial e das empresas situadas nele, firmando contratos e ou convênios operacionais.

As ações definidas para o eixo temático da governança vêm ao encontro de três necessidades principais: garantir a existência da associação, estimular a integração entre as empresas (propõe-se um sistema de gestão via *web*) e elaborar um plano amplo de uso e ocupação do DI, que servirá como inventário e comparativo para as situações futuras.

4.1.1 Plano de Ação para Governança

Item	Necessidade	Ação	Envolvidos
1.1	Existência de uma Associação (governança) para representar, organizar e garantir a execução do plano de ação.	1.1.1 Criar uma Associação do Distrito, aproveitando a estrutura do CIEMG.	Empresários
			Prefeitura de Contagem
			INDI
			CODEMIG
			IEL/FIEMG
1.2	Integração entre as empresas e acompanhamento das ações do plano de ação.	1.2.1 Desenvolver e implantar sistema de gestão das ações do Plano de Ação (plataforma web).	CIEMG
			Empresários
			CODEMIG
			IEL/FIEMG
1.3	Existência de um plano de uso e ocupação do DI. (Plano Diretor)	1.3.1 Elaborar um Plano Diretor para o distrito incluindo zoneamento, uso e ocupação do solo (industrial, comercial, ambiental, residencial, etc.).	CIEMG
			Empresários
			IEL/FIEMG
			Escritório de Prioridades/FIEMG
			CODEMIG
			INDI
1.4	Aproximação com as comunidades locais.	1.4.1 Executar projeto de aproximação social; 1.4.2 Aplicar a tecnologia social de aproximação da comunidade.	Empresários
			CIEMG
			CODEMIG
			Prefeitura de Contagem
			SESI
			Líderes comunitários

4.2 Infraestrutura e Logística

De forma sucinta, muitos fatos expostos na Configuração Territorial do DI (Item 2.2) e também no eixo Mercado e Imagem (Item 4.3, a seguir) mostram o atraso do planejamento urbanístico na Cidade Industrial. Complementarmente, podem ser observados no local, necessidades relacionadas a: questões ambientais, saneamento, insegurança para as pessoas e para o patrimônio das empresas, problemas de mobilidade urbana e logística.

Para se desenvolver um planejamento de revitalização nestes termos, é relevante informar os gestores do Distrito sobre as necessidades de projeto urbanístico, cadastro da infraestrutura e tipologia das empresas instaladas (considerando aquelas em operação, paralisadas, etc.).

Além disso, é igualmente importante elaborar um plano de uso e ocupação do solo; estabelecer um inventário da situação atual e determinar um panorama do que se deseja e o que é possível transformar no DI, tal como: recuperação de áreas, realocação de estabelecimentos comerciais, manejo ambiental, regularização fundiária, revitalização de indústrias inativas, etc., sempre em consonância com o Plano de Uso e Ocupação/Plano Diretor do Município de Contagem.

Além disso, é indispensável estabelecer um canal eficiente de interlocução com órgãos municipais (Prefeitura de Contagem e Secretaria de Desenvolvimento Urbano) e com órgãos estaduais (Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Segurança Pública, CEMIG, GASMIG, Empresas de Telecomunicações, COPASA, INDI).

O quadro 4.2.a, na sequência, mostra a visão do empresário em relação a infraestrutura do Distrito.

Quadro 4.2.a

VISÃO DO EMPRESÁRIO
<p>a) Legislação relativa ao zoneamento deve ser mais rígida;</p> <p>b) As vias secundárias de acesso são obstruídas por invasões por residências, sendo prioritária a desobstrução dessas vias, para facilitar o acesso às empresas e melhorar as circulações alternativas para o trânsito;</p> <p>c) Invasões de terrenos e ruas, ocupação de terrenos por entidades que não estão ligadas à produção e comércio;</p> <p>d) Existência de “guetos” nas comunidades invasoras dominadas por marginais, sendo relevante um programa de desfavelização;</p> <p>e) Carência de estacionamento, especialmente para caminhões, que causa insatisfação dos empresários;</p> <p>f) Os acessos rodoviários e atendimento de gás representam o maior índice de satisfação. No oposto, os recursos ferroviários, sistema viário e internet, apresentam os maiores índices de insatisfação;</p> <p>g) A rede aérea de cabos óticos é muito vulnerável e a transmissão de dados carece de maiores cuidados;</p> <p>h) O tratamento de efluentes hoje é individualizado por empresas onerando-as e criando situações incompatíveis. O tratamento poderia ser centralizado trazendo empresas de reciclagem, promovendo um “circuito fechado” no ciclo ambiental do DI;</p> <p>i) O sistema de drenagem de águas pluviais é insuficiente, mal dimensionado, ocasionando graves prejuízos às empresas;</p> <p>j) Falta policiamento local. Os acessos às empresas, à noite, transformam-se em pontos de tráfico de drogas e prostituição. A unidade policial mais próxima (no Água Branca) demora cerca de 02 horas para um atendimento, limitando a utilização de turnos à noite devido aos assaltos, estupros e até assassinatos.</p>

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2015.

O plano de ação para infraestrutura e logística é o mais extenso de todos, comportando 10 Necessidades e 26 Ações, algumas delas propostas pela Prefeitura Municipal de Contagem (grifo laranja), apresentadas a seguir.

4.2.1 Plano de Ação para Infraestrutura e Logística

Item	Necessidade	Ação	Envolvidos
2.1	Energia, Água e Telecomunicações	2.1.1 Incentivar projeto de eficiência energética nas empresas; 2.1.2 Mapear adequadamente a demanda por energia; 2.1.3 Melhorar Rede de Águas Pluviais; 2.1.4 Interagir com CEMIG, COPASA, GASMIG e CEMIG Telecom, assegurando energia, água, gás, telefonia (fixa e móvel) e internet para atendimento as necessidades das empresas.	SENAI
			CODEMIG
			GASMIG
			Empresas de Telecomunicação
			COPASA
			CEMIG
			IEL/FIEMG
			INDI
			Empresários
			CIEMG
2.2	Segurança do Distrito Industrial	2.2.1 Planejar e prover o DI de um eficiente e moderno sistema de segurança pública, incluindo PPP e uma Unidade da Polícia Militar, especializada em atendimento empresarial, incluindo roubos de cargas; 2.2.2 Interagir com o 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar (CBMMG); 2.2.3 Construir uma unidade hospitalar para atendimento de urgência, incluindo uma ambulância para atendimento específico do DI.	Empresários
			CODEMIG
			CIEMG
			Secretaria de Estado e Defesa Social (SEDS)
			Prefeitura de Contagem
			Polícia Militar/MG (PMMG)
			Polícia Civil/MG (PCMG)
Corpo de Bombeiros Militar/MG (CBMG)			
INDI			
Secretaria de Estado da Saúde			
2.3	Avaliação de ocupação irregular de terrenos	2.3.1 Realizar um diagnóstico sobre ocupação do DI, visando atualizar e cadastrar	CODEMIG
			SESI

Item	Necessidade	Ação	Envolvidos
2.4	Avaliação da descaracterização do sistema viário do DI	todas as ocupações do DI (regulares e irregulares), para possibilitar exata visualização da situação;	Prefeitura de Contagem
		2.3.2 Elaborar um plano de desapropriação das áreas residenciais do DI, que afetam as atividades industriais;	
		Reassentar famílias que ocupam áreas de risco *.	Secr. de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania (SEDPAC)
			DEOP
		2.4.1 Atualizar o cadastro do sistema viário do DI;	CODEMIG
	2.4.2 Elaborar um novo projeto urbanístico inclusive para recuperar parte da mobilidade do DI que foi prejudicada por ocupações de ruas e, também, por descaracterização de ruas cedidas a indústrias.	Prefeitura de Contagem	
		Secretaria de Estado e Transporte e Obras Públicas (SETOP)	
2.5	Atendimento à Comunidade Local	2.5.1 Elaborar projeto de viabilidade para construção de restaurante popular no DI para atender ao trabalhador;	CODEMIG
		2.5.2 Elaborar projeto de viabilidade para construção de creche no DI.	Prefeitura de Contagem
			SESI
2.6	Acessibilidade (Cf. Figura 4.2.1.a e Quadro 4.2.1.b com imagens e descrição das ações).	2.6.1 Projeto de melhoria e ampliação do trevo de acesso ao DI (Ligação da BR 040 – BR 381);	Prefeitura de Contagem
		2.6.2 Elaborar plano de acesso ao metrô da Cidade Industrial, tornando o acesso mais seguro e com integração a linhas de ônibus;	Prefeitura de Belo Horizonte
		2.6.3 Construir vias de acesso secundárias (Beco Seis, Rua São Vicente, Rua Dez, Rua José Maria Lacerda (prox. Nº 120), Av. Cinco);	CODEMIG
		2.6.4 Elaborar projeto de melhoria da logística do DI visando sinalização das ruas, melhoria do trânsito, ampliação do acesso ferroviário, melhor deslocamento para aeroporto.	DNIT
		DEOP	

Item	Necessidade	Ação	Envolvidos
	Acessibilidade	Obras das Trincheiras na Praça Itaú e Cruzamento entre a Br 381 / Av. Gal. David Sarnoff *; Executar projeto do Corredor Viário (Nova Contagem / Pç. dos Trabalhadores - Av. Davida Sarnoff; Ressaca / Pç. dos Trabalhadores - Av. Babita Camargos *; Executar projeto do Terminal Metropolitano*.	Prefeitura de Contagem CODEMIG
2.7	Melhoria ambiental	2.7.1 Obter o licenciamento ambiental do DI; 2.7.2 Revigorar o sistema de saneamento, coleta de águas e coleta de esgoto.	CODEMIG
			CIEMG
			IEL/FIEMG
			Prefeitura de Contagem SEMAD
			COPASA
		Implantar o projeto da bacia de contenção do PAC Ferrugem *.	DEOP SESI
2.8	Serviços compartilhados	2.8.1 Realizar estudo de identificação das necessidades de armazenagem e transporte de carga, de forma a potencializar o uso comum.	CODEMIG
			INDI
			FIEMG

* Intervenções propostas pela Prefeitura de Contagem *cf.* Anexo I.

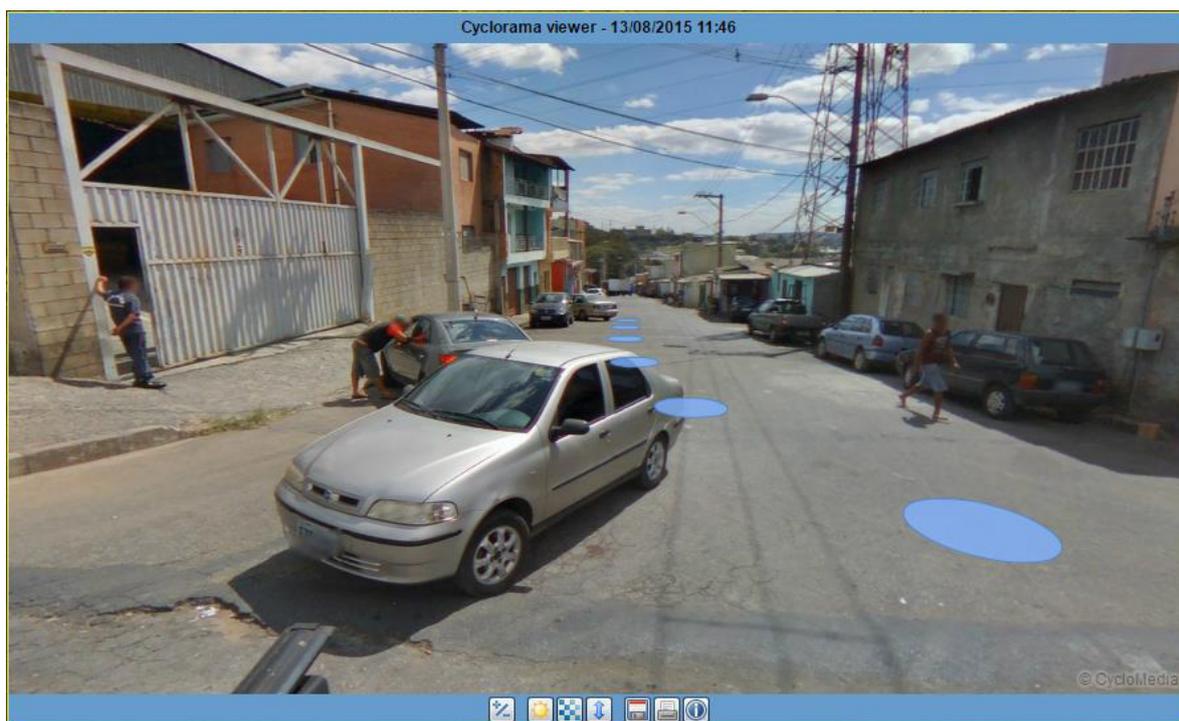
Figura 4.2.1.a

Recuperação de vias de acesso secundárias para Acessibilidade (Necessidade 2.6)



Quadro 4.2.1.b

Detalhamento das ações propostas para abertura de vias de acesso secundárias



Beco Seis – Ampliação permitirá acessar a Rua José Maria Lacerda através da Av. General David Sarnoff (próxima ao nº 4721).



Rua Dez: Ampliação da via permitirá acessar a Rua Antônio Chaga Diniz, através da Av. General David Sarnoff (prox. Ao nº 2905).

Quadro 4.2.1.b (continuação)

Detalhamento das ações propostas para abertura de vias de acesso secundárias



Rua José Maria Lacerda (prox. Nº 120): Ampliação da via permitirá acessar a Rua Antônio Chaga Diniz, através da Av. Cardeal Eugênio Pacelli (prox. ao nº 2227).



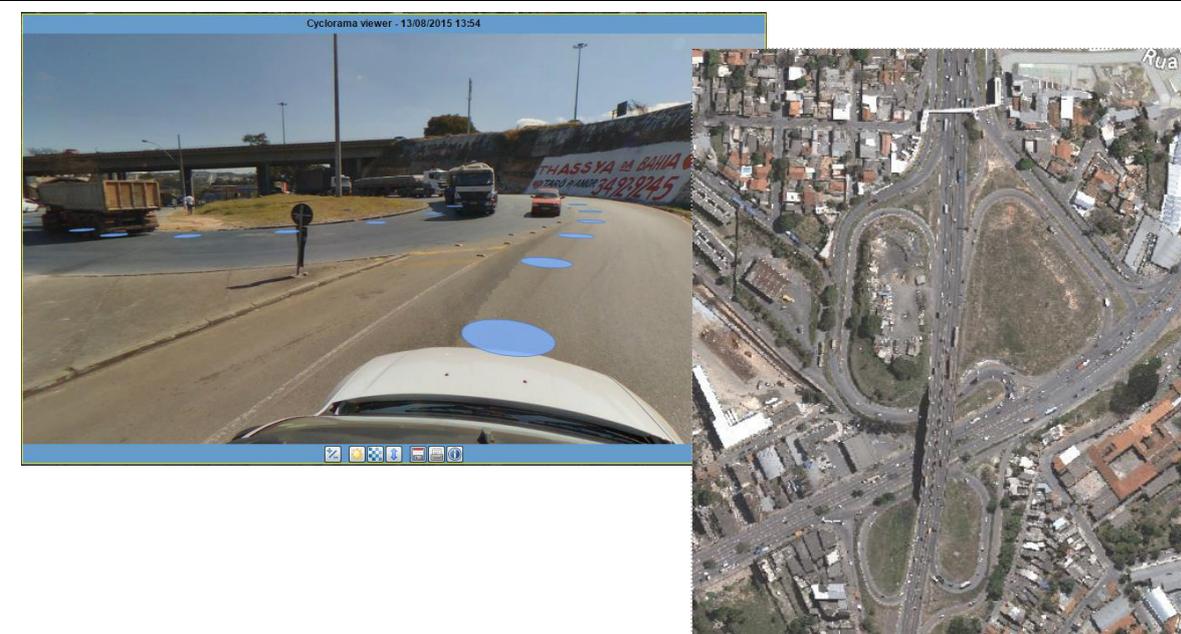
Rua São Vicente: Ampliação da via permitirá acessar a Rua Antônio Chaga Diniz, através da Av. General David Sarnoff (prox. Ao nº 2621).

Quadro 4.2.1.b (continuação)

Detalhamento das ações propostas para abertura de vias de acesso secundárias



Av. Cinco: Ampliação da via permitirá acessar a Av. Canal, através da Av. Antônio Chaga Diniz (prox. ao nº 1044).



Trevo BR 040 - BR 381: Melhoria do trevo contribuirá com o transito e com melhor acesso de veículos pesados ao Distrito.

Quadro 4.2.1.b (continuação)

Detalhamento das ações propostas para abertura de vias de acesso secundárias



Metró do Cidade Industrial: Melhoria do acesso ao metrô e integração com linhas de ônibus, contribuirá com a qualidade de vida dos trabalhadores do Distrito.

4.3 Mercado e Imagem

As empresas localizadas no DI necessitam conhecer os serviços ofertados internamente, interagindo com potenciais clientes e fornecedores, aproveitando para fomentar o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio dentro do próprio Distrito, permitindo um ganho logístico, devido à proximidade entre cliente e fornecedor.

Outra necessidade diz respeito ao tratamento das questões relacionadas à imagem do DI, no tocante ao aspecto deteriorado de muitas áreas dentro do Distrito, ao descuido paisagístico e à sugestão de elaboração de uma identidade visual que permita à sociedade reconhecê-lo como um distrito industrial, seja através de divulgações, elaboração de marca ou outros aspectos.

Neste eixo temático – Mercado e Imagem – trabalha-se conjuntamente o conhecimento do mercado disponível no DI e o melhor tratamento de sua imagem.

Iniciaremos pela visão do empresário local sobre estes temas (Quadro 4.3.a).

Quadro 4.3.a

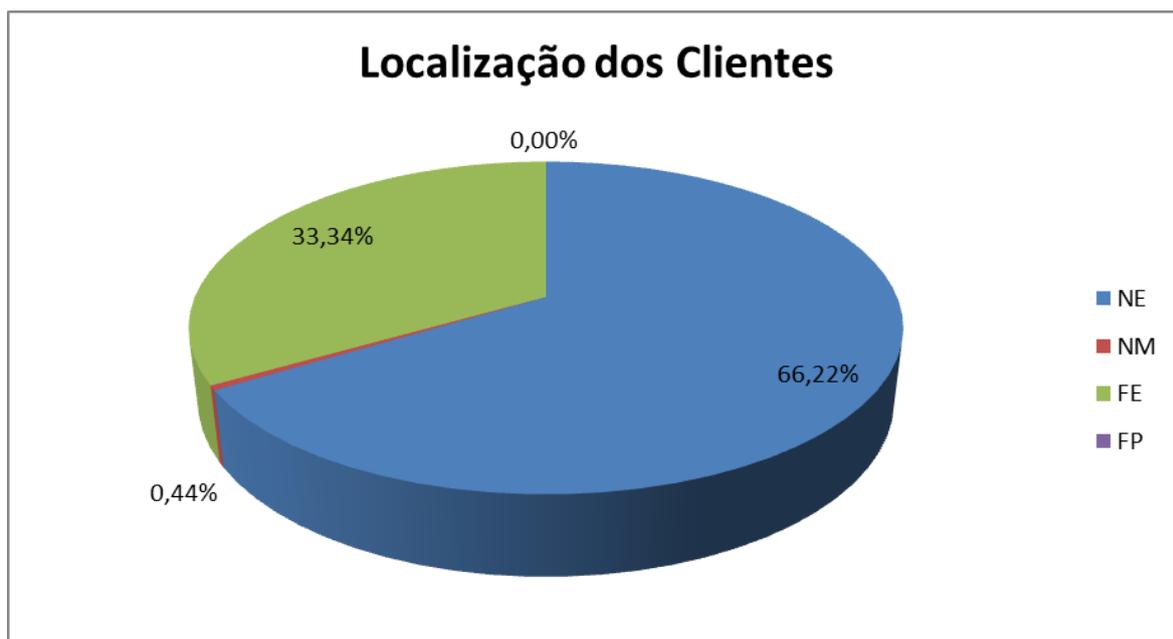
VISÃO DO EMPRESÁRIO
<p>a) Foi verificada a falta conhecimento dos empresários sobre as empresas locais e, sobretudo, dos produtos e compras realizadas no DI, havendo também, baixo conhecimento do mercado nacional e internacional;</p> <p>b) Outros pontos comentados, tais como o aspecto visual, sinalização, ruas sem pavimentação, transporte interno deficiente, passeios danificados, ocupações irregulares, etc., são questões pautadas em outros eixos.</p>

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2015.

Ao se analisar o mercado, observa-se que os principais clientes das empresas que compõem o DI estão localizados fora dele (Gráfico 4.3.b), mas se encontram predominantemente no Estado de Minas Gerais (66,2%), e o restante no país. Não há registros de clientes fora do país.

Dessa forma, fica clara a necessidade de que as empresas localizadas no DI conheçam melhor os serviços ofertados internamente, interagindo com potenciais clientes e fornecedores, aproveitando para fomentar o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio dentro do próprio Distrito, permitindo um ganho logístico, devido à proximidade entre cliente e fornecedor.

Gráfico 4.3.b



(NE - No Estado; NM - No Município, FE - Fora do Estado; FP – Fora do País; ND - No Distrito)

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2015.

Com relação ainda à imagem do DI, há que se ressaltar quatro fatores que demandam maior atenção: (1) ocupações nas calçadas, (2) passeios e fachadas sem padrão, (3) praças danificadas e (4) rede aérea. Para um registro fotográfico destes temas, conferir o Quadro 4.3.c.

No Distrito Industrial Coronel Juventino Dias, é possível encontrar calçadas ocupadas por comércio e/ou serviços (Fotos 1 e 2). Esta ocupação afeta a imagem do Distrito, demonstrando a inexistência de local apropriado para estes negócios. Isto reforça a necessidade da elaboração de um projeto para melhorar a imagem do DI, no qual se poderá propor a realocação destes pequenos negócios em local adequado. Além disso, a falta de padrão para fachadas e passeios (Fotos 3, 4, 5 e 6) é um importante aspecto que, melhorado, poderá melhorar a imagem do Distrito e também a segurança interna.

Existem no DI três praças principais que devem ser objeto de projetos de melhoria e socialização, quais sejam: (1) Praça do Trabalhador (Fotos 7 e 8), (2) Praça da CEMIG (Fotos 9 e 10) e (3) Praça Louis Ensck (Fotos 11 e 12). O mesmo se pode dizer da rede aérea atual do Distrito, que necessita revisão e reorganização, até mesmo por razões de segurança (Foto 13), podendo ainda ser mencionado o risco de que cargas especiais impactem a rede (Foto 14).

Quadro 4.3.c

Registro Fotográfico - Mercado e Imagem



Foto 1: Trailer ocupa espaço do passeio no DI.



Foto 2: Ponto de vendas instalado em uma das praças do DI.



Foto 3: Falta de padrão em passeios e calçadas.



Foto 4: Falta de padrão em passeios e calçadas.



Foto 5: Falta de padrão em passeios e calçadas.



Foto 6: Falta de padrão em passeios e calçadas.

Quadro 4.3.c (continuação)
Registro Fotográfico - Mercado e Imagem



Foto 7: Praça do Trabalhador.



Foto 8: Praça do Trabalhador.



Foto 9: Praça da CEMIG.



Foto 10: Praça da CEMIG.



Foto 11: Praça Luis Enschede.



Foto 12: Praça Luis Enschede.

Quadro 4.3.c (continuação)

Registro Fotográfico - Mercado e Imagem

	
<p>Foto 13: Aspecto da rede aérea.</p>	<p>Foto 14: Risco de cargas especiais impactarem a rede aérea.</p>

Além das necessidades de melhorias já citadas, uma das principais propostas é a elaboração de uma identidade visual no DI, bem como a criação de um website corporativo. Esta identidade permitirá à sociedade reconhecê-lo como um distrito industrial, parte integrante de seu município, em coexistência. Pode-se realizar a elaboração de marca e divulgações.

Da mesma forma, a criação de um site eletrônico do DI (em português e inglês), poderá informar:

- Quais são as áreas desocupadas;
- Segmentos industriais e de serviços disponíveis;
- Relação de empresas instaladas com contatos;
- Principais produtos (venda) e principais insumos;
- Agentes financeiros que apoiam projetos de longo prazo no DI;
- Dados socioeconômicos do município;
- Principais vias de acesso e mapa do DI;
- Contato da Governança e relatórios gerados;
- Critérios e facilitadores para instalação no DI;
- Informações sobre feiras, legislação, novos investimentos no município e no Distrito.

O Plano de ação a seguir sintetiza-se em duas frentes: oportunidades de negócios e imagem.

4.3.1 Plano de Ação para Mercado e Imagem

Item	Necessidade	Ação	Envolvidos
3.1	Oportunidade de negócios	3.1.1 Estudo de mercado (produtos e serviços, oportunidades em outras localidades);	IEL/FIEMG
		3.1.2 Programa de Oportunidades de negócios;	Escritório de Prioridades/FIEMG
		3.1.3 Desenvolver um portal de relacionamento do DI, contendo uma vitrine digital dos produtos das empresas.	CIEMG
			SEBRAE
3.2	Melhoria da imagem	3.2.1 Elaborar uma identidade visual do Distrito (logomarca, website);	SENAI
		3.2.2 Elaborar projeto paisagístico (limite dos DI, calçadas, locais específicos para trailers e despachantes);	CIEMG
			Empresários
		Reformar praças (Linear Arrudas, Barraginha, CEMIG e Magnesita, Trabalhadores e B).	Prefeitura de Contagem DEOP
	Incentivo Cultural	Executar projetos de incentivo à cultura (Museu do Trabalhador, Teatro SESI, Bens tombados e inventariados).	Prefeitura de Contagem
			SESI

4.4 Competitividade Industrial

Uma empresa somente será competitiva quando for capaz de se manter no mercado de maneira sustentável, mesmo diante da concorrência com outras empresas similares existentes em diferentes regiões. No entanto, a competitividade é algo diferente, sistêmico. Vale dizer que não depende somente da capacidade de gestão da empresa, do negócio. Em grande maioria das vezes os fatores externos são os maiores obstáculos a serem vencidos. Alguns fatores mais comuns que afetam a competitividade são:

- Aspectos legislativos (por exemplo, taxaço de impostos);
- Agente externo à empresa, como governo, fornecedores, guerra fiscal;
- Oscilação cambial;
- Maior ou menor competitividade internacional;
- Gestão empresarial com maior ou menor eficiência;
- Inovação e produtividade.

Sendo assim, a empresa deve ter um monitoramento permanente dos fatores que podem afetar sua produtividade e planos de contingência e planos de ajustes dos desvios observados. A ausência de controle desse aspecto pode afetar gravemente o resultado esperado.

Para analisar alguns fatores de competitividade industrial internos ao DI foram visitadas 20 indústrias. Estas visitas tiveram a finalidade de levantar informações das empresas, de forma a elaborar um plano de ação que aumente sua competitividade. Para realizar esta etapa, foi aplicada uma metodologia que consiste no seguinte fluxo:



A etapa inicial consistiu na identificação e captação de empresas localizadas no Distrito, por meio de ações de mobilização e contatos realizados pelo IEL. Na sequência dos trabalhos, foi aplicado um questionário, pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas – IQPM, baseado no Modelo de Excelência da Gestão (MEG), com o intuito de identificar os pontos a serem aperfeiçoados na gestão das empresas e conseqüente melhoria dos resultados. A terceira etapa consistiu de uma visita técnica às empresas, para conhecer suas instalações, e repassar os tópicos do questionário com os empresários, permitindo realizar os ajustes necessários, por consenso, e concluir o seu preenchimento.

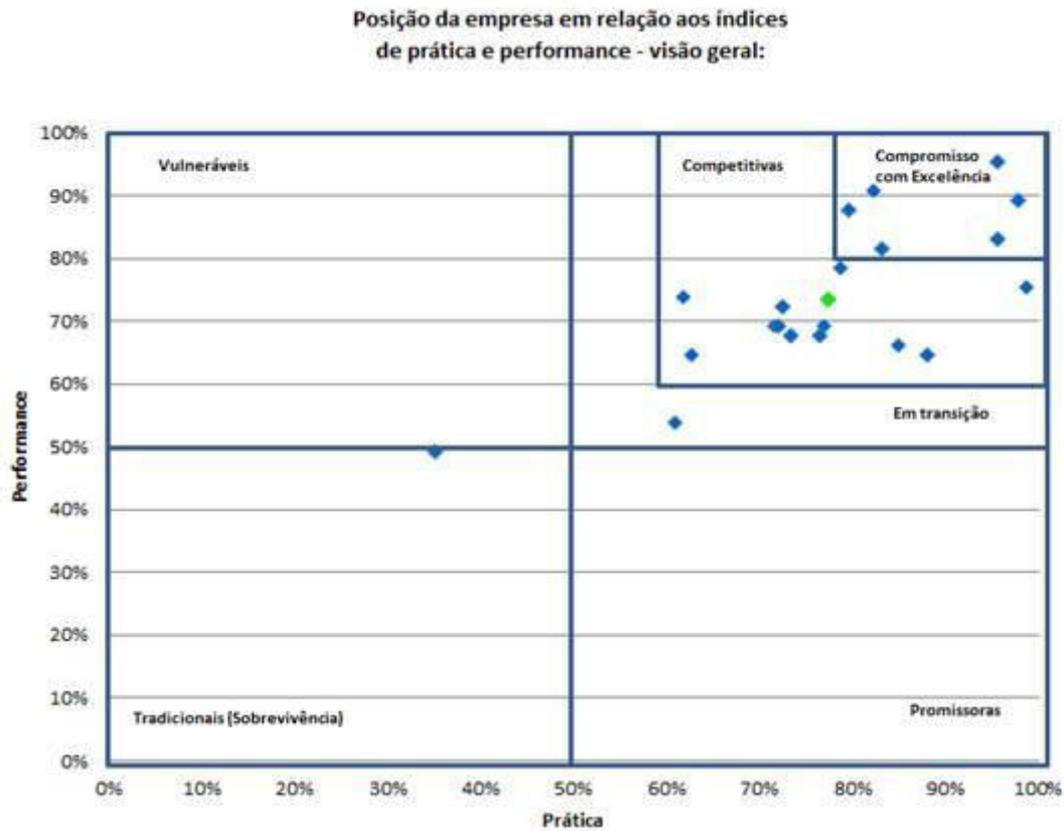
Finalmente, na última etapa, foram processadas e compiladas as informações coletadas, possibilitando a geração de relatórios e gráficos que compuseram o diagnóstico das empresas avaliadas, comparando o nível de maturidade de cada uma delas com a média do grupo.

A metodologia empregada avalia a gestão de empresas, por meio de indicadores de prática e performance. Isso possibilita às empresas identificar seu nível de maturidade em relação à gestão. Além disso, a metodologia possui características que permitem a identificação de oportunidades de ações coletivas, baseadas nos pontos fracos e fortes comuns, auxiliando no aumento da competitividade do grupo e das empresas individualmente.

Para determinar o nível de maturidade, aplica-se o gráfico de dispersão prática *versus* performance, onde se avalia a posição da empresa em relação à adoção de melhores práticas e performances operacionais comparadas à média alcançada pelas empresas do grupo. O eixo das abscissas (horizontal) representa o Índice de Práticas da empresa e o eixo das ordenadas (vertical) representa o Índice de Performance, obtido mediante o aferimento da utilização dessas práticas.

A escala varia de 0 a 100% e a posição da empresa é definida pelas respostas do questionário, a partir do qual são calculados os índices de prática e performance gerais. Dependendo da posição da empresa no Gráfico de Dispersão (Gráfico 4.4.a) ela poderá ser classificada nas seguintes categorias: compromisso com excelência, competitivas, em transição, promissoras, vulneráveis e tradicionais (sobreviventes).

Gráfico 4.4.a
Prática versus Performance das empresas



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2015).

Podemos perceber pelo gráfico que o panorama geral em relação ao nível de maturidade das 20 empresas analisadas do Distrito Industrial Coronel Juventino Dias apresenta-se da seguinte forma:

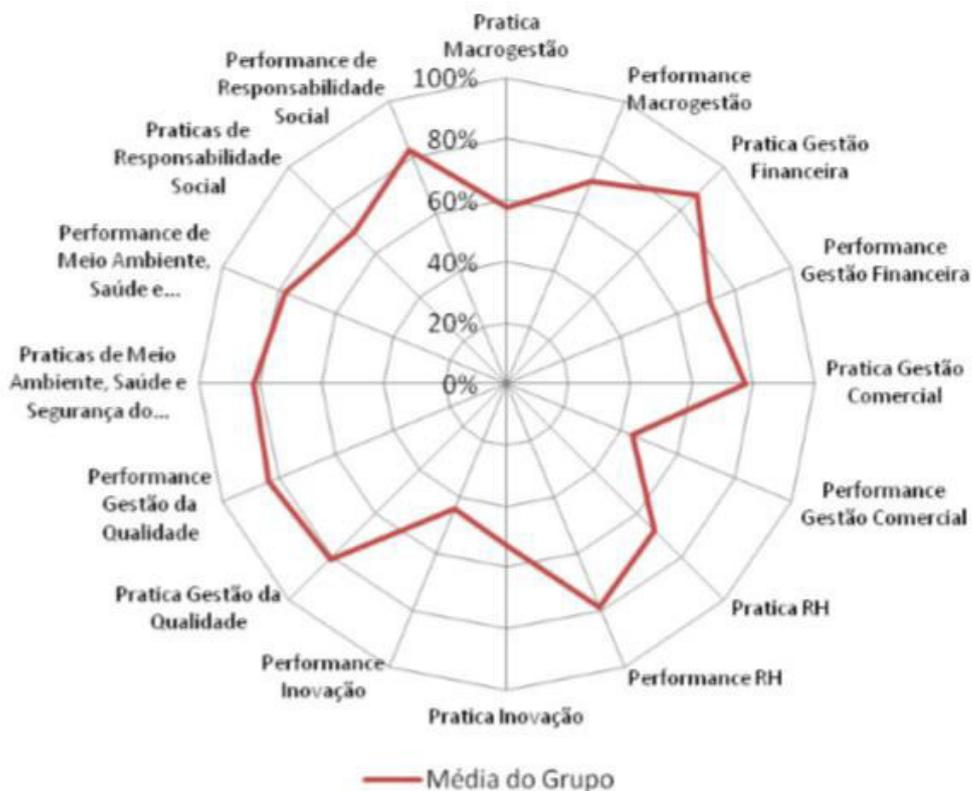
- 6 empresas se encontram na categoria “Compromisso com Excelência”;
- 12 empresas na categoria “Competitivas”;
- 1 empresa na categoria “Em transição”;
- 1 empresa na categoria “Tradicionais”.

De uma forma geral as empresas do Distrito possuem práticas estruturadas de gestão com performance compatível com as práticas. As empresas classificadas na categoria “compromisso com excelência” têm um padrão de prática implementada e performance operacional maior ou igual a 80%. As empresas “competitivas”, são aquelas com mais de 60% de prática e performance alcançadas. Elas apresentam ótimas perspectivas, mas ainda não alcançaram o nível de excelência. Na categoria “em transição” estão as empresas que obtiveram mais de 50% nos índices de prática e performance, porém não atingiram o nível das empresas consideradas competitivas. Empresas avaliadas como “promissoras” são aquelas que têm investido na adoção de melhores práticas e na modernização de suas instalações industriais, porém ainda não obtiveram o retorno devido. A tendência dessas empresas é melhorar suas performances, por meio da efetiva utilização dos recursos instalados. Essas são empresas que possuem mais de 50% de melhores práticas implementadas. No entanto, não conseguem atingir 50% de

performance operacional. A categoria de menor pontuação é denominada “tradicionais (sobreviventes)”. Essas empresas possuem pontuação inferior a 50% em prática e performance. A situação das empresas desta categoria é considerada grave, precisando de mudanças radicais e urgentes para que consigam sobreviver.

Para melhor identificação das necessidades das empresas, aplicou-se a metodologia do Gráfico Radar. Os requisitos que se aproximam de 100% são considerados pontos fortes enquanto que os requisitos que se aproximam do centro (0%) são considerados pontos fracos. O Gráfico 4.4.b apresenta a média do grupo em relação aos indicadores de prática e performance analisados.

Gráfico 4.4.b
Gráfico Radar do posicionamento das práticas empresariais



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2015.

É possível perceber, pelo gráfico, que os quatro piores resultados foram em relação à: Performance e Prática de Inovação, próximo a 40%; Performance de Gestão Comercial, com o resultado um pouco acima de 40%; e Prática Macrogestão com pouco menos de 60% de resultado.

Os melhores resultados foram em Práticas de Gestão Financeira, Performance e Prática de Gestão da Qualidade, Práticas e Performance e Prática de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho.

A maior discrepância entre Prática e Performance é notada quanto à gestão comercial. Isso significa que as empresas possuem práticas, mas apresentam poucos resultados. No que toca à Responsabilidade Social, é interessante notar que o resultado da Performance foi melhor que o da Prática, acontecendo o mesmo com os temas: Meio Ambiente, Saúde e Segurança, Gestão da Qualidade e RH, ou seja, apesar de as práticas não estarem plenamente estruturadas, as empresas apresentam boa performance, o que as torna vulneráveis em relação a esses temas.

Outra condição a ser ressaltada diz respeito à Gestão Financeira e à Gestão Comercial, pois apesar de práticas estruturadas (pontuação alta), o desempenho está fraco. Podemos inferir duas hipóteses em relação a essa situação: (1) a crise econômica afetou o desempenho dessas empresas ou (2) as empresas ainda não obtiveram resultados das suas práticas, ou por estarem em estágio inicial ou por não serem práticas estruturadas.

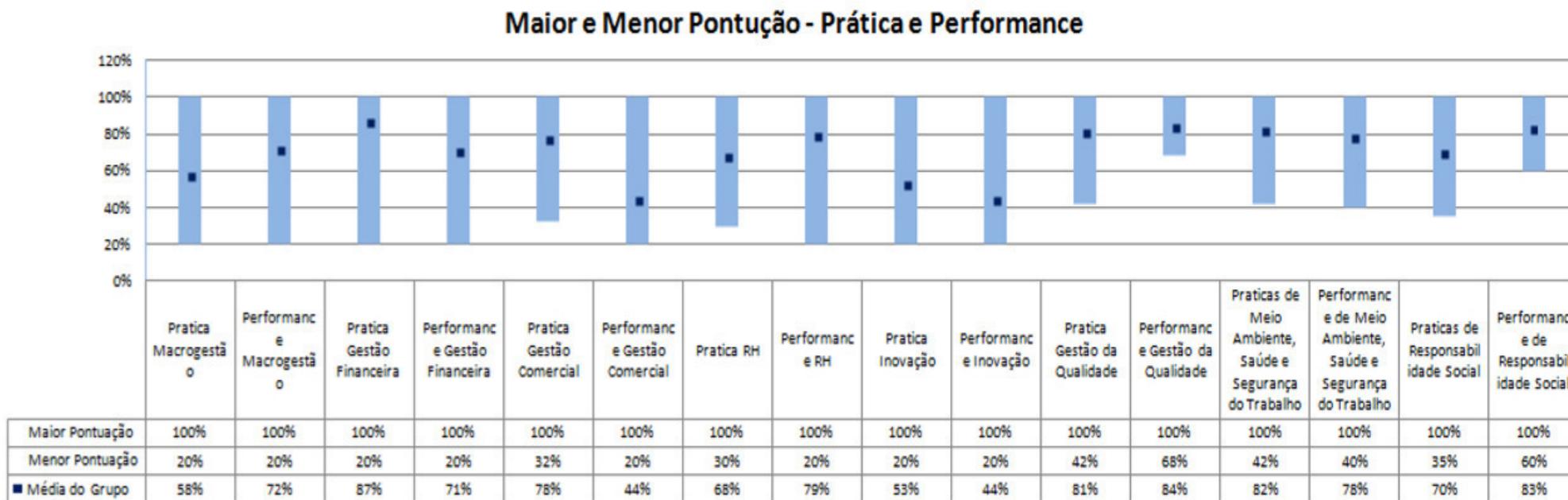
De qualquer forma, é importante ressaltar que, caso a Gestão Comercial continue com baixa performance a curto e médio prazo, a performance da Gestão Financeira tenderá a se tornar cada vez pior. Deve-se observar também que o desempenho baixo dos temas Macrogestão e Inovação demonstram o despreparo das empresas em relação a planejamento estratégico e a desenvolvimento de novos produtos. Isso torna as empresas menos competitivas e preparadas para enfrentar ambientes de incerteza.

O Gráfico 4.4.c. a seguir, apresenta a diferença entre a maior e menor pontuação, para cada um dos requisitos analisados; é reforçada a ilustração do Gráfico Radar (Gráfico 4.4.b). Os temas com a maior amplitude de pontuação são

- Prática e Performance de Macrogestão;
- Prática e Performance de Gestão Financeira;
- Performance de Gestão Comercial;
- Performance de RH, Prática e Performance de Inovação.

A pontuação com menor amplitude é a Performance de Gestão da Qualidade, em que as empresas apresentam melhores resultados. Em relação ao desempenho das empresas nos temas: Macrogestão, Gestão Comercial e Inovação, apesar da grande amplitude entre o melhor e o pior desempenho, a média do desempenho das empresas nesses temas ficou abaixo de 60%, sendo que na Gestão Comercial e Inovação chegaram a 40%.

Gráfico 4.4.c
Prática e Performance (maior e menor pontuação)



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2015.

Os quadros a seguir sintetizam a proposta do Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM) para maiores níveis de maturidade na empresa. O 1º nível detalha as ações para o nivelamento do desempenho entre Prática *versus* Performance, ao passo que o 2º nível detalha um conjunto de ações para se atingir a sustentabilidade nas práticas corporativas mais importantes.

1º NÍVEL: NIVELAMENTO DO DESEMPENHO		
Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
Planejamento Estratégico	Fazer oficina com o grupo de empresas do Distrito para elaboração do Planejamento Estratégico com análise de cenários, estabelecimento de indicadores e metas, utilizando a metodologia do BSC, para um universo temporal de no mínimo 5 anos.	<p>Para se manter competitivas e estruturadas com resultados sustentáveis, faz-se necessário que as empresas desenvolvam o fundamento de Olhar para o Futuro.</p> <p>Projeção e compreensão de cenários e tendências prováveis do ambiente e dos possíveis efeitos sobre a organização, no curto e longo prazos, avaliando alternativas e adotando estratégias mais apropriadas.</p> <p>O resultado referente a prática e performance no tema Macrogestão ficou relativamente baixo, com apenas 06 empresas no quadrante “Comprometidas com a Excelência”. Sem um planejamento estruturado, a saúde corporativa fica comprometida e corre-se o risco de a curto prazo seus resultados apresentarem tendência negativa.</p>

1º NÍVEL: NIVELAMENTO DO DESEMPENHO		
Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos	<p>Realizar qualificação com as indústrias referente a cultura e práticas de inovação, e estabelecer parceria com centros de pesquisa e laboratórios tecnológicos para desenvolvimento de projetos que elevem o patamar de seus produtos de forma que agreguem mais valor para o cliente ou para o processo.</p> <p>O Objetivo é adotar na plenitude o fundamento Inovação: promoção de um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias, capazes de gerar ganhos de competitividade com desenvolvimento sustentável.</p>	<p>A maioria dos produtos fabricados pelas indústrias visitadas não sofre melhoria tecnológica há algum tempo. Quase 90% dos empresários não se preocupam com novas tecnologias e correm o risco de acabar perdendo mercado com a globalização.</p> <p>O foco do empresário hoje está no produto em si e não na solução que o seu negócio oferece.</p>

**1º NÍVEL:
NIVELAMENTO DO DESEMPENHO**

Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
Gestão Comercial	<p>Conhecer bem os clientes e o mercado de cada indústria visitada.</p> <p>Avaliar cada prática de gestão comercial adotada pelas empresas.</p> <p>Analisar os resultados de cada prática para o negócio.</p> <p>Avaliar a aceitação do produto no mercado.</p> <p>Avaliar a satisfação dos clientes.</p> <p>Analisar preço, produto, praça e público-alvo.</p> <p>Definir ações de posicionamento alinhadas ao planejamento estratégico</p> <p>Acompanhar o desempenho e resultados das ações.</p>	<p>Apesar dos gráficos apresentarem que as empresas possuem muitas práticas de gestão comercial, a performance nesse tema foi umas das piores apuradas. Podemos atribuir esse resultado ruim à crise econômica, mas cabe também avaliar se as práticas existentes estão sendo bem executadas e se estão atingindo o público-alvo. Cabe ver também se o problema não está no produto, ao invés de estar na abordagem, ou seja, não adianta uma excelência na política comercial se o produto não atende às necessidades e expectativas do cliente. Faz-se necessário, portanto estruturar práticas para Conhecimento sobre Clientes e Mercados.</p>

**1º NÍVEL:
NIVELAMENTO DO DESEMPENHO**

Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
Gestão da Produtividade	<p>Cálculo dos indicadores operacionais de produtividade.</p> <p>Realização de benchmarking de produtividade.</p> <p>Pesquisa das melhores práticas de produção.</p> <p>Implementação das melhores práticas.</p>	<p>A produtividade no trabalho é de inteira governabilidade da empresa.</p> <p>Diante de um cenário econômico incerto, atuar onde se tem total controle é fundamental para aumentar a competitividade.</p> <p>Espera-se que definindo e monitorando indicadores de produtividade e melhorando continuamente suas práticas, a empresa obterá resultados nos quatro pontos focais como resultado do aprimoramento da produtividade:</p> <p>Foco nas Vendas e Receitas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o volume de vendas • Adicionar novos produtos e serviços de alto valor no mix de produtos atual • Obter maior valor com a venda de bens e serviços existentes <p>Foco nos Custos de Produção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controlar de custos de materiais e serviços • Operar em nível ótimo de escala de produção • Melhorar os processos de produção de bens e serviços <p>Foco na Utilização da força de trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a eficácia e eficiência do trabalho • Criar modelo flexível de trabalho • Melhorar as práticas de gestão e atitudes no trabalho <p>Foco no Uso do Capital e tecnologia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir tecnologias mais apropriadas • Otimizar a utilização do espaço

**2º NÍVEL:
SUSTENTABILIDADE**

Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
<p>Estímulo preparação em busca de certificações de Qualidade (ISO 9001:2015) Preparação em Gestão de Risco</p>	<p>Análise situacional das empresas que ainda não possuem a certificação para verificação dos requisitos já atendidos e dos faltantes.</p> <p>A ISO 9001:2015 orienta para o pensamento voltado ao risco, portanto as ações aconteceram conjuntamente.</p> <p>A ISO 9001:20015 também orienta a elaboração e o acompanhamento do Planejamento Estratégico.</p> <p>Após diagnóstico, estabelecer planos de ação com as empresas para atendimento dos requisitos faltantes, implementação de práticas e busca pela certificação.</p>	<p>A obtenção de uma certificação internacional eleva o patamar de desempenho de uma empresa, uma vez que a norma introduz e consolida a cultura da qualidade, orienta e disciplina o comportamento corporativo e reconhece os esforços realizados.</p> <p>Além disso, a empresa estará mais bem preparada para participar de licitações e para competir no mercado global.</p>

**2º NÍVEL:
SUSTENTABILIDADE**

Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
Estruturação de Gestão de Pessoas	<p>Avaliar e implementar ações estruturantes para sistematização das práticas de gestão de pessoas:</p> <p>Organização do trabalho Manual de Cargos Plano de Carreira Avaliação de Desempenho Pesquisa de Clima organizacional Levantamento de Necessidades de Treinamento Desenvolvimento de Lideranças</p>	<p>Todas as estratégias e intenções de uma empresa são materializadas pelas pessoas. Pessoas bem preparadas, satisfeitas e motivadas são fundamentais para o sucesso de qualquer prática e para que a empresa obtenha os resultados esperados.</p> <p>Estruturar e sistematizar as práticas de gestão de pessoas nas empresas é fundamental para a melhoria dos processos, aumento da competitividade, garantia da qualidade dos produtos e serviços, satisfação e fidelização dos clientes e crescimento contínuo da empresa.</p> <p>Segundo o MEG, o fundamento Valorização das Pessoas e da Cultura é a criação de condições favoráveis e seguras para as pessoas se desenvolverem integralmente, com ênfase na maximização do desempenho, na diversidade e fortalecimento de crenças, costumes e comportamentos favoráveis à excelência.</p>

**2º NÍVEL:
SUSTENTABILIDADE**

Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
Estruturação de Práticas Sistematizadas de Responsabilidade Social	<p>Avaliar e implementar ações estruturantes para adoção da cultura de Responsabilidade Social.</p> <p>Levantar os impactos causados pelos produtos ou serviços.</p> <p>Adotar medidas de minimização de impactos e riscos e de cooperação social.</p> <p>Manter canal de relacionamento aberto com a sociedade e comunidade.</p>	<p>As empresas estão inseridas na Sociedade e está é uma das suas partes interessadas. A Sociedade possui necessidades e expectativas que deverão ser atendidas pelas empresas.</p> <p>Possuir ações sociais pontuais é diferente de manter um comportamento voltado à Responsabilidade Social.</p> <p>Segundo os fundamentos do MEG, Responsabilidade Social é o “Dever da organização de responder pelos impactos de suas decisões e atividades, na sociedade e no meio ambiente, e de contribuir para a melhoria das condições de vida, por meio de um comportamento ético e transparente, visando ao desenvolvimento sustentável”.</p>

Qualitativamente, a opinião do empresário industrial pode complementar os resultados gráficos, de acordo com o Quadro 4.4.d.

Quadro 4.4.d

VISÃO DO EMPRESÁRIO
<p>a) Sobre o acesso ao capital e “coragem” para empreender, o empresário destaca que a tecnologia está na Europa; a mão de obra especializada é muito disputada e absorvida pelas grandes empresas;</p> <p>b) Os efeitos da globalização são nocivos às empresas, as quais se dizem muito impactadas pelos concorrentes internacionais, inclusive com risco de encerramento das atividades. Outras empresas ainda não foram afetadas. Em ambos os casos não foram identificadas medidas de minimização ou superação de possíveis impactos;</p> <p>c) No que diz respeito à melhoria dos processos e avanços na gestão e tecnologia, todas as empresas manifestaram interesse em algum tipo de intercâmbio com universidades, escolas técnicas e outros recursos disponíveis no sistema FIEMG, tanto para desenvolvimento técnico quanto gerencial.</p>

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2015).

O plano de ação para ampliar a competitividade industrial no DI tem 4 frentes principais: cadeia de fornecimento; atração de empresas; gestão ambiental; e internacionalização.

4.4.1 Plano de Ação para Competitividade Industrial

Item	Necessidade	Ação	Responsáveis
4.1	Cadeia de Fornecimento	4.1.1 Avaliar o nível de maturidade das empresas do Distrito e executar as consultorias identificadas;	IEL/FIEMG
		4.1.2 Identificar empresas com potencial em fornecer conjuntamente para grandes compradores;	CODEMIG
		4.1.3 Incentivar as grandes empresas do DI a comprarem localmente.	CIEMG
4.2	Atração de Empresas	4.2.1 Identificar terrenos disponíveis no DI, retomando-os e avaliando usos potenciais (desmembramento dos terrenos); 4.2.2 Identificar empresas com interesse em implantar no DI.	SEBRAE
			IEL/FIEMG
			Escritório de Prioridades/FIEMG
			CIEMG
			SEBRAE
4.3	Gestão Ambiental	4.3.1 Apoiar o licenciamento ambiental das empresas, agilizando providências necessárias; 4.3.2 Estimular as Empresas a adotarem a certificação ISO14001; 4.3.3 Implantar Programa Simbiose.	INDI
			CODEMIG
			CODEMIG
			CIEMG
			IEL/FIEMG
			Prefeitura de Contagem
			SEMAD
COPASA			
4.4	Internacionalização	4.4.1 Realizar estudos de identificação de potenciais parceiros no exterior; 4.4.2 Identificar oportunidades no mercado externo.	SESI
			IEL/FIEMG
			Escritório de Prioridades/FIEMG
			CIEMG
			SEBRAE
			APEX
Empresários			

4.5 Capacitação e Recursos Humanos

A proposta de revitalização de DI Coronel Juventino Dias necessariamente contempla o eixo de formação de mão de obra e recursos humanos como uma das principais preocupações do empresariado. Além disso, o tema recursos humanos também inclui a retenção de talentos podendo reduzir o turn-over e evitar a perda de conhecimento e qualidade, o que contribui diretamente para o aumento da competitividade industrial.

Considerando o “chão de fábrica”, é importante às empresas atentarem-se à formação de mão de obra técnica necessária para atender suas demandas atuais e futuras, sendo para isso necessário o acompanhamento e planejamento (devido a fatores como expansão da fábrica, inserção de novas tecnologias ou novos processos produtivos, etc.).

Além disso, é natural que as empresas tendam a investir em desenvolvimento tecnológico e promoção da inovação para o seu crescimento. A premissa necessária para fundamentar essa estratégia de médio e longo prazo está na realização de estudos que permitam conhecer com profundidade as tendências de sua mão de obra futura. Assim, a empresa estará apta ao planejamento de mão de obra, bem como à articulação com os diversos centros de conhecimento (escolas e programas de formação de mão de obra em todos os níveis, desde técnicos a doutores) que irão garantir a oferta futura em número suficiente e com a qualidade e especialização adequadas.

O município de Contagem e, em particular a Cidade Industrial, possuem ensino de qualidade disponibilizado à sociedade e às empresas ali situadas. A rede de ensino público e privado no município de Contagem e municípios limítrofes como Belo Horizonte e Betim, atendem em termos de excelência às demandas mais exigentes. Na própria Cidade Industrial encontram-se instaladas unidades do Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), e um campus do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

Ao levar em consideração a oferta regional, encontra-se no município de Belo Horizonte, a menos de 10 km do DI, o campus I e II do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), centro de excelência no ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação com linhas de pesquisa na área tecnológica. Com respeito ao ensino superior, a Cidade Industrial possui duas instituições instaladas em sua área: Instituto de Nova Educação e Pitágoras Sistema de Educação Superior, que podem contribuir para aumentar o nível de qualificação do pessoal ocupado nas empresas do DI.

Para melhor compreensão da composição setorial e nível de escolaridade dos trabalhadores do DI, pode-se verificar o Quadro 4.5.a, que mostra o número de empregados distribuídos de acordo com atividade industrial.

Quadro 4.5.a**Composição Setorial do Distrito Industrial (por % de funcionários)**

Atividade Industrial	Percentual em relação à geração de empregos
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	19%
Moagem de trigo e fabricação de derivados	14%
Produção de arames de aço	14%
Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, peças e acessórios, exceto tratores	9%
Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes	4%
Tecelagem de fios de algodão	4%
Fundição de ferro e aço	4%
Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo	3%
Frigorífico - abate de bovinos	3%
Fabricação de eletrodos, contatos e outros artigos de carvão e grafita para uso elétrico, eletroímãs e isoladores	3%
Impressão de material de segurança	3%
Fabricação de alimentos para animais	2%
Fabricação de estruturas metálicas	2%
Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	2%
Fabricação de componentes eletrônicos	2%
Produção de tubos de aço com costura	2%
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	1%
Fabricação de outros produtos de metal não especificados anteriormente	1%
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para uso geral não especificados anteriormente	1%
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	1%
Produção de laminados longos de aço, exceto tubos	1%
Fabricação de obras de caldeiraria pesada	1%
Fabricação de móveis com predominância de metal	0%
Preparação de massa de concreto e argamassa para construção	0%
Construção de rodovias e ferrovias	0%
Fabricação de embalagens de material plástico	0%
Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais, exceto rolamentos	0%
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	0%
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	0%
Produção de laminados planos de aços especiais	0%
Fabricação de ferramentas	0%
Fabricação de gases industriais	0%
Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes, peças e acessórios	0%

Atividade Industrial	Percentual em relação à geração de empregos
Produção de artefatos estampados de metal	0%
Construção de edifícios	0%
Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço, exceto arames	0%
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	0%
Fabricação de produtos de trefilados de metal, exceto padronizados	0%
Obras de alvenaria	0%
Serviços de usinagem, tornearia e solda	0%
Estamparia e texturização em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário	0%
Fabricação de luminárias e outros equipamentos de iluminação	0%
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente, peças e acessórios	0%
Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores	0%
Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	0%
Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, peças e acessórios, exceto na extração de petróleo	0%
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	0%
Fabricação de alimentos e pratos prontos	0%
Instalação de máquinas e equipamentos industriais	0%
Outras obras de acabamento da construção	0%
Serviços de pintura de edifícios em geral	0%
Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente, peças e acessórios	0%
Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	0%
Fabricação de produtos de trefilados de metal padronizados	0%
Instalação e manutenção elétrica	0%
Manutenção e reparação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas	0%
Obras de alvenaria	0%
Confecção de roupas íntimas	0%
Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	0%
Fabricação de móveis com predominância de madeira	0%
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	0%
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	0%
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	0%
Obras de acabamento em gesso e estuque	0%
Recuperação de materiais plásticos	0%

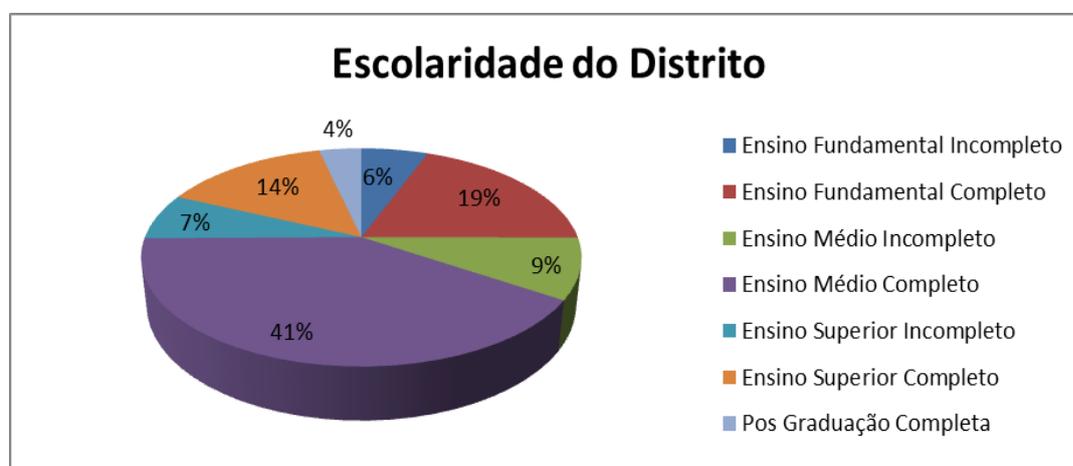
Atividade Industrial	Percentual em relação à geração de empregos
Serrarias com desdobramento de madeira	0%
Serviços de montagem de móveis de qualquer material	0%
Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0%
Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	0%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	0%
Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material	0%
Fabricação de transformadores, indutores, conversores, sincronizadores e semelhantes, peças e acessórios	0%

Fonte: Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG), 2015.

Note-se que a maior concentração de empregos da Cidade Industrial está na fabricação de produtos cerâmicos. O gráfico a seguir (Gráfico 4.5.b) apresenta o nível de escolaridade, por meio da análise de uma amostra de aproximadamente 20% das empresas industriais do DI sobre o seu quadro de funcionários.

O gráfico permite afirmar que 50% da mão de obra do Distrito possui o nível médio concluído. Porém, apenas 21% finalizaram ou estão cursando nível superior. Com base na amostra analisada pode-se imaginar um objetivo focado no *status quo* vigente para determinar que uma melhoria gradual de escolaridade atenda plenamente às necessidades futuras das empresas.

Gráfico 4.5.b
Composição Setorial do Distrito Industrial (%)



Fonte: Instituto Euvaldo Lodi (IEL), 2015.

A visão do empresariado do próprio DI acerca dos desafios de capacitação e recursos humanos, é destacada no quadro 4.5.c.

Quadro 4.5.c

VISÃO DO EMPRESÁRIO
<p>a) Em relação à qualificação (capacitação) constante para acompanhar as evoluções do mercado nacional e internacional, apenas 50% das empresas afirmou que seus profissionais participam de treinamentos específicos com esse objetivo;</p> <p>b) A maior parte das empresas considera muito importante o treinamento operacional e afirma precisar de apoio nesse sentido;</p> <p>c) As principais necessidades apontadas são de capacitação em meio ambiente, saúde e segurança do trabalho, gestão da qualidade e gestão de RH;</p> <p>d) A maior parte das empresas investe em treinamento de forma pouco estruturada. Poucas possuem área de RH e práticas de gestão de pessoas; as necessidades de capacitação para permitir desenvolvimento tecnológico e inovação são em geral específicas do negócio de cada empresa.</p>

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2015.

Não se deve necessariamente adotar como meta que toda a população atinja o nível de ensino superior completo. O planejamento educacional deve observar as necessidades de capacitação das empresas em uma visão clássica, não obstante o apoio a projetos de estímulo ao estudo em nível superior sem dúvida agrega valor ao capital humano das empresas de forma ampla.

Essa capacitação deve observar e priorizar as demandas futuras e as transformações fundamentadas na inovação e em P&D. Dois princípios norteadores do Programa de Ação de Revitalização e Modernização dos Distritos Industriais vão diretamente ao encontro desta perspectiva, quais sejam: a mudança no modelo mental e aproximação com os centros produtores de conhecimento (Cf. Item 1.3.1).

É importante destacar que o sucesso do modelo depende de pessoas, em todos os níveis técnicos: chão de fábrica, *staffs* gerenciais, diretores, conselheiros e sócios. Portanto, além das recomendações de praxe que se destinam aos recursos humanos, uma nova mentalidade deverá frequentar a pauta e o calendário das empresas. O núcleo de governança a ser implementado deverá reunir informações a respeito das cadeias produtivas no DI e em escala interregional de forma a maximizar custo/benefício.

A questão da sustentabilidade deve ser debatida à exaustão para que sua percepção pelos empresários e demais *stakeholders*, possa ser percebida como ganhos para a sociedade, para a comunidade e para os negócios. A responsabilidade social gera ganhos diretos e indiretos, no emprego e renda, cujo benefício, na ponta da equação, é mútuo.

4.5.1 Plano de Ação para Capacitação e Recursos Humanos

Item	Necessidade	Ação	Responsáveis
5.1	Capacitação	5.1.1 Realizar treinamentos em: - Segurança do trabalho; - Interpretação da norma ISO 9001; - Interpretação de desenhos técnicos; - Normas regulamentadoras; - Gestão de RH; - Logística; - Eletrônica / Eletrotécnica; - Planejamento Estratégico; - Negociação; - Gestão de Custo e Precificação.	SENAI
			CODEMIG
			CIEMG
			SEBRAE
			Empresários
5.2	Recursos Humanos	5.2.1 Elaborar um programa para desenvolvimento do capital humano.	SENAI
			CODEMIG
			CIEMG
			SEBRAE
			Empresários
			SESI
		IEL/FIEMG	
		5.2.2 Realizar consultorias em RH, visando apoiar a gestão de RH das empresas.	Empresários
			CIEMG
SEBRAE			
			IEL/FIEMG

4.6 Ciência e Tecnologia

No mundo global pode-se observar que tudo evolui com muita rapidez, principalmente os aspectos ligados às ações empreendedoras, estratégicas e inovadoras. O avanço tecnológico é fundamental para que uma empresa possa ser considerada competitiva e escalável, podendo assim apresentar produtos de qualidade e condições vantajosas de preço.

A cultura empreendedora e de inovação deve ser estimulada na indústria em todos os níveis da empresa. Para José Dornelas (2008), as ações de cunho empreendedor estão presentes em todos os níveis hierárquicos das empresas e não apenas atrelados aos cargos de liderança, fazendo com que se incorra a um “[...] grande erro que leva as empresas e seus funcionários a agirem de forma reativa, usando abordagens exageradamente top-down (ações de cima para baixo), limitando a disseminação de uma cultura empreendedora em todos os níveis organizacionais”.

Este erro pode ser o responsável por uma situação estática da empresa no tocante ao subaproveitamento de seus talentos. Para o autor, a função gerencial é simplesmente fazer o *status quo* funcionar bem, enquanto a liderança corresponde ao convencimento, inspiração e início de mudança – ou seja, características de uma postura empreendedora que independe de cargo. Se a liderança está

presente em todos os níveis da organização, as pessoas estão sempre sendo incitadas a fazer as coisas de formas diferentes, inovadoras.

Outro aspecto a se destacar sobre Ciência, Tecnologia e Inovação diz respeito à mais correta compreensão do que é inovação. Não necessariamente é o produto inovador o único possível fator de competitividade para a empresa, inovações gerenciais, comportamentais e no processo produtivo também são importantes fatores que devem ser considerados, daí a abertura de mentalidade para se expandir a cultura da inovação para todos os níveis da empresa.

Disseminar essa ideia na cadeia produtiva da Cidade Industrial é perfeitamente factível num processo que pode ser liderado pela Governança que se propõe a ser implantada.

Para tanto, diversas parcerias poderão ser formalizadas para o desenvolvimento e implementação deste desafio. Pode-se listar diversas alternativas, a começar pelas Universidades, Centros de Ensino e Desenvolvimento Tecnológico. O Brasil possui experiências de excelência em desenvolvimento tecnológico e inovação, tais como o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), na cidade de São José dos Campos (SP), que tem como produto final, entre outros, o desenvolvimento da indústria aeronáutica, pontuando mundialmente com a EMBRAER. Vários outros casos poderiam ser referenciados, porém nada mais oportuno do que destacar uma empresa mineira, de Contagem, e instalada na Cidade Industrial, a SEVA².

O Sistema FIEMG trabalha para contribuir efetivamente com a indústria mineira, buscando resultados que sustentem sua competitividade. Isso é possível através dos serviços e produtos oferecidos pelas cinco empresas que o compõem: FIEMG, CIEMG, SESI, SENAI e IEL. Outra instituição que diretamente trabalha com estratégias para empreendedorismo e inovação é o SEBRAE. Destaque-se o Programa de Agentes Locais de Inovação, desta instituição.

Sem prejuízo de as empresas recorrerem aos serviços das diversas consultorias privadas comprovadamente competentes e eficientes, utilizar os serviços do IEL e do SEBRAE representa uma oportunidade de iniciar, desenvolver e implantar um modelo adequado.

Como já destacado na abertura deste Plano de Ação, ações de Ciência e Tecnologia são parte dos princípios norteadores do plano, quais sejam: estimular a Indústria 4.0 e a aproximação com Centros Produtores de Conhecimento (Cf. Item 1.3.1).

A visão dos empresários do DI sobre o tema revela a necessidade de aprofundamento do tema (Quadro 4.6.a).

² *Com atuação em todo o território nacional e países do Mercosul, a Seva posiciona-se como o uma das maiores empresas especializadas em tecnologia automotiva e gestão de frotas do Brasil. Fundada em 1993 com o foco no desenvolvimento de tecnologia e fabricação de dispositivos eletrônicos, a Seva iniciou um grande processo de construção e consolidação da marca no mercado, e que assumiu em 2001 um importante papel no desenvolvimento de sistemas de telemetria e controle de frotas. Com foco na competitividade e produtividade dos clientes e na oferta de produtos dedicados às necessidades do mercado, a Seva passou a desenvolver soluções tecnológicas para atender uma demanda cada vez mais diversificada e exigente, oferecendo tecnologias e soluções de acordo com essa demanda. Fonte: www.seva.com.br. Acesso em: Novembro de 2015.*

Quadro 4.6.a

VISÃO DO EMPRESÁRIO	
a)	As empresas apontaram a necessidade da implantação de centro de pesquisa e tecnologia heterogêneo e multifuncional, devido à diversidade de atividades industriais das empresas do DI;
b)	As empresas, de um modo geral, têm adotado medidas para estimular a inovação e tecnologia nos produtos e processos. Entretanto, em sua maior parte, são medidas pontuais e não planejadas.

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2015).

4.6.1 Plano de Ação para Ciência e Tecnologia

Item	Necessidade	Ação	Responsáveis
6.1	Gestão da Inovação nas Empresas	6.1.1 Identificar o nível de maturidade das empresas em gestão da inovação;	IEL/FIEMG
		6.1.2 Estimular as empresas a desenvolver a gestão da inovação e interagir com centros de P&D;	SENAI CODEMIG Prefeitura de Contagem
		6.1.3 Implantar processos de gestão da inovação;	Universidades
		6.1.4 Executar projeto de viabilidade para criação de infraestrutura local para instalação de empresas de base tecnológica (<i>spin off</i> e graduadas).	SEBRAE CIEMG

4.7 Economia e Finanças

Ao se planejar a revitalização de um distrito industrial obviamente o foco está nas empresas, nas cadeias produtivas, nas cadeias de valor, nos ganhos de escala, economias de aglomeração, etc., traduzindo e destacando a sustentabilidade econômica social.

Parte-se do princípio que a empresa é constituída para gerar valor para a sociedade e para seus stakeholders no sentido mais amplo possível, considerando as cadeias de valor, economias de aglomeração e a sustentabilidade econômica social. Portanto, é inerente ao setor produtivo gerar emprego, renda, impostos, obrigando-o à transparência, planejar-se com sustentabilidade e suportar as necessidades com resultados.

A área financeira sempre foi da maior relevância para qualquer empresa. O profissional de finanças, cujo perfil passou por transformações nos últimos anos, é indispensável para o sucesso financeiro, apesar da “invasão” deste segmento por profissionais com outro tipo de formação. Com esta preocupação, o Programa Nacional de Certificação procura assegurar que os profissionais da área, além

de ter qualificações acadêmicas desejadas, sejam também certificados e reciclados nos termos da legislação. Atualmente existem instrumentos de qualificação e de educação continuada desses profissionais, além do aparato fiscalizatório, garantindo profissionalização e segurança.

Finalmente, é necessário implantar uma gestão que observe os resultados das empresas e não apenas os resultados financeiros, ampliar a visão e também implantar o controle de risco, que prevê ações prudentes na tomada de decisões, sobretudo quanto às questões cambiais (oscilações provocam situações de elevado risco para as empresas, embora possam também gerar ganhos expressivos, mostrando a importância da gestão de finanças e cambial). Outro aspecto relevante é a oscilação nos preços de produtos importados, exigindo conhecimento, prudência e capacidade de racionalizar a tomada de decisões.

A visão do empresário sobre questões econômicas e financeiras do DI estão expressos no quadro 4.7.a.

Quadro 4.7.a

VISÃO DO EMPRESÁRIO	
a)	O valor do IPTU cobrado pela Prefeitura de Contagem é muito elevado e causa a fuga de novas empresas;
b)	As empresas apontaram como melhoria, a possibilidade de parcerias com investidores (financeiros e técnicos);
c)	A maior parte das empresas recorre à rede de bancos e instituições para suporte de seus setores financeiro-comerciais para operações de capital de giro (conta garantida, empréstimos, financiamentos, descontos, cobrança, seguros e conta-salário). Consideram seu nível de endividamento normal ou afirmaram estar sem endividamento;
d)	Em se tratando de mercado de capitais (dívida estruturada, fusões e aquisições, sócio estratégico e abertura de capital), quase todas entenderam não estarem inseridas nesse aspecto.

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2015).

4.7.1 Plano de Ação para Economia e Finanças

Item	Necessidade	Ação	Responsáveis
7.1	Finanças e Tributos	7.1.1 Analisar incentivos para as indústrias do DI;	IEL/FIEMG
		7.1.2 Estimular o conhecimento técnico das questões tributárias, financeiras e de mercado de capitais;	SENAI
			CODEMIG
			Prefeitura de Contagem
		7.1.3 Identificar empresas com potencial para atuação em mercado de capitais.	Instituto Mineiro de Mercado de Capitais
			SEBRAE

5 Referências

- BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS. *Minas Gerais do Século XXI – O Ponto de Partida*. Belo Horizonte, MG. Volume I. p. 09-56. 2002.
- BECATINI, G. O distrito marshalliano. In: BENKO, G. e LIPIETZ, A. *As regiões ganhadoras. Distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica*. Oeiras: Celta, 1994. pp.19-32.
- BREDO, W. *Industrial States: tool for industrialization*. Glencoe: The Free Press, 1960.
- BRUNA, G. C. *Conceito de Distrito Industrial: notas de aula*. São Paulo: FAUUSP, 1974.
- CAMPOS, A. A., ANASTASIA, C. J. *Contagem: “Origens”*. Prefeitura Municipal de Contagem. UFMG/FUNDEP. Mazza Edições. Contagem, MG. 1991
- DORNELAS, J.C.A. *Empreendedorismo Corporativo*. Rio de Janeiro: Campus, 2003/2008.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Seminário de Madras (Resumo)* [1962] In: *Textos sobre planejamento de áreas industriais*. São Paulo: FAUUSP, 1966. pp.66-79

6 Anexo I

Prefeitura Municipal de Contagem:
INTERVENÇÕES PROPOSTAS OU EXISTENTES

INTERVENÇÃO	STATUS	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
INTERVENÇÕES VIÁRIAS			
TRINCHEIRA NA PRAÇA ITAÚ	OBRA EM ANDAMENTO	PMC	
TRINCHEIRA NO CRUZAMENTO ENTRE A BR 381 / AV. GAL. DAVID SARNOFF	PROJETO PRONTO EXECUÇÃO NÃO INICIADA	CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA BR 381	JÁ HOUVE ACERTO ENTRE DNIT E CONCESSIONÁRIA DESTINANDO RECURSO PARA OBRA
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE PÚBLICO			
CORREDOR VIÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO - NOVA CONTAGEM / PRAÇA DOS TRABALHADORES (AV. DAVID SARNOFF)	PROJETO PRONTO EXECUÇÃO NÃO INICIADA	PMC	MAIORES INFORMAÇÕES COM O SR. BORTOLETTI
CORREDOR VIÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO - RESSACA / PRAÇA DOS TRABALHADORES (AV. BABITA CAMARGOS)	PROJETO PRONTO EXECUÇÃO NÃO INICIADA	PMC	MAIORES INFORMAÇÕES COM O SR. BORTOLETTI
TERMINAL METROPOLITANO LOCALIZADO EM PARTE DA ÁREA DA ANTIGA FÁBRICA SANTA ELISABETH	PROCESSO DE LICENCIAMENTO NÃO FORMALIZADO	METROMINAS – ESTADO DE MG	INFORMAÇÃO OBTIDA ATRAVÉS DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO CD DA DROGARIA ARAUJO PREVISTO NO TERRENO ADJACENTE
TERMINAL DE METRÔ - ELDORADO		METRÔ - CBTU	HÁ UMA IDEIA PRELIMINAR DE MELHORARIA DE ARTICULAÇÃO COM A CI
TERMINAL DE METRÔ - CIDADE INDUSTRIAL		METRÔ - CBTU	HÁ UMA IDEIA PRELIMINAR DE CRIAR ARTICULAÇÃO COM A CI
PARQUES E PRAÇAS			
PARQUE LINEAR ARRUDAS	OBRA EM ANDAMENTO	DEOP	VER SITUAÇÃO COM DEOP ATRAVÉS DO ENG. PEDRO PAULO
PARQUE BARRAGINHA	PROJETO EM ALTERAÇÃO	PMC – SECRETARIA DE OBRAS E SECRETARIA DE HABITAÇÃO	VER VILA BARRAGINHA ABAIXO
PRAÇA DA CEMIG			PROJETO A SER PROPOSTO

INTERVENÇÃO	STATUS	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
PRAÇA DA MAGNESITA			PROJETO A SER PROPOSTO DEVERÁ SER REVISTO CONVÊNIO DE MANUTENÇÃO FEITO COM MAGNESITA E VILMA
PRAÇA DOS TRABALHADORES	EXISTE PROJETO DE INTERVENÇÃO NO CENTRO COMERCIAL DA RUA TIRADENTES QUE CONTEMPLA A PRAÇA		REAVALIAR PROJETO NO CONTEXTO DA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA CI
PRAÇA B (PRAÇA DA BISCOITO CARDOSO OU AIMORÉ)			PROJETO A SER PROPOSTO CONSIDERAR POSSIBILIDADE DE RETIRAR ESTACIONAMENTO ABAIXO DO VIADUTO CRIANDO ESPAÇO DE LAZER
BACIAS DE DETENÇÃO			
BACIAS DE DETENÇÃO DO PAC FERRUGEM	PROJETO EXISTENTE	DEOP	CONFERIR SE OCORRERAM MUDANÇAS NO PROJETO E OS LOCAIS DE REASSENTAMENTO JUNTO AO DEOP
EQUIPAMENTOS DE CULTURA			
MUSEU DO TRABALHADOR	PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA ANTIGA INDÚSTRIA	CONSTRUTORA DIRECIONAL	UMA DAS CONTRAPARTIDAS DO PROJETO DA DIRECIONAL NA FERROESTE
TEATRO DO SESI	PROJETO EXISTENTE AINDA EM ANÁLISE, NÃO FOI FORMALIZADO	FIEMG	
BENS TOMBADOS E INVENTARIADOS		SECRETARIA DE CULTURA / CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO AMBIENTAL E CULTURAL DE CONTAGEM - COMPAC	
ÁREAS DE INTERESSE SOCIAL			
VILA SÃO VICENTE VILA SÃO NICODEMOS VILA SANTO ANTONIO	PARTE SERÁ REASSENTADA – PAC FERRUGEM	PREFEITURA DE CONTAGEM E DEOP	
		PREFEITURA DE CONTAGEM E DEMAIS PARTICIPANTES DA OPERAÇÃO URBANA	HÁ UMA IDEIA PRELIMINAR DE APLICAR O INSTRUMENTO DE OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA

INTERVENÇÃO	STATUS	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
		CONSORCIADA	
VILA BARRAGINHA	PARTE QUE OCUPA A ÁREA DE ALTO RISCO SERÁ REASSENTADA EM ÁREA ANEXA À VILA	PREFEITURA DE CONTAGEM	A SECRETARIA DE OBRAS ESTUDA TECNOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DE UH NA ÁREA DE MÉDIO RISCO PARA REASSENTAR O RESTANTE DA POPULAÇÃO
VILA APARECIDA			SEM PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
VILA VAQUINHA	REGULARIZADA	PREFEITURA DE CONTAGEM	
VILA PTO E ITAU	EM PROCESSO DE REMOÇÃO ATRAVÉS DO PAC FERRUGEM	PREFEITURA DE CONTAGEM E DEOP	MAIORES INFORMAÇÕES COM O DEOP

CADERNO DE AÇÕES

Estruturação das ações do Plano de Ação de Revitalização e de Modernização do Distrito Industrial Coronel Juventino Dias



DISTRITO INDUSTRIAL

A nova força da indústria mineira.

CADERNO DE AÇÕES

Estruturação das ações do Plano de
Ação de Revitalização e de
Modernização do Distrito Industrial
Coronel Juventino Dias



DISTRITO INDUSTRIAL

A nova força da indústria mineira.



ÍNDICE

EIXO 1. GOVERNANÇA	5
• CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO DO DISTRITO	6
• DESENVOLVER E IMPLANTAR SISTEMA DE GESTÃO DAS AÇÕES DO PLANO DE AÇÃO	7
• ELABORAR UM PLANO DIRETOR PARA O DI INCLUINDO PLANO DE ZONEAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	8
• EXECUTAR PROJETO DE APROXIMAÇÃO SOCIAL	9
• APLICAR A TECNOLOGIA SOCIAL DE APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE	10
EIXO 2. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA	11
• INCENTIVAR PROJETO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NAS EMPRESAS	12
• MAPEAR ADEQUADAMENTE A DEMANDA POR ENERGIA	13
• MELHORAR REDE DE ÁGUAS PLUVIAIS	14
• INTERAGIR COM CEMIG, COPASA, GASMIG E EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÃO, ASSEGURANDO ENERGIA, ÁGUA, GÁS, TELEFONIA (FIXA E MÓVEL) E INTERNET PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DAS EMPRESAS.	15
• PLANEJAR E PROVER O DI DE UM EFICIENTE E MODERNO SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA	16
• INTERAGIR COM O 2º BATALHÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR (CBMMG)	17
• CONSTRUIR UMA UNIDADE HOSPITALAR PARA ATENDIMENTO DE URGÊNCIA, INCLUINDO UMA AMBULÂNCIA PARA ATENDIMENTO ESPECÍFICO DO DI	18
• REALIZAR UM DIAGNÓSTICO SOBRE OCUPAÇÃO DO DI, VISANDO ATUALIZAR E CADASTRAR TODAS	19
• ELABORAR UM PLANO DE DESAPROPRIAÇÃO DAS ÁREAS RESIDENCIAIS DO DI, QUE AFETAM AS ATIVIDADES INDÚSTRIAS	20
• ATUALIZAR O CADASTRO DO SISTEMA VIÁRIO DO DISTRITO INDUSTRIAL	21
• ELABORAR UM NOVO PROJETO URBANÍSTICO INCLUSIVE PARA RECUPERAR PARTE DA MOBILIDADE DO DI QUE FOI PREJUDICADA POR OCUPAÇÕES DE RUAS E, TAMBÉM, POR DESCARACTERIZAÇÃO DE RUAS CEDIDAS ÀS INDÚSTRIAS	22
• ELABORAR PROJETO DE VIABILIDADE PARA CONSTRUÇÃO DE RESTAURANTE POPULAR NO DISTRITO INDUSTRIAL PARA ATENDER AO TRABALHADOR	23
• ELABORAR PROJETO DE VIABILIDADE PARA CONSTRUÇÃO DE CRECHE NO DI	24
• PROJETO DE MELHORIA E AMPLIAÇÃO DO TREVO DE ACESSO AO DI (LIGAÇÃO DA BR 040 – BR 381)	25
• ELABORAR PLANO DE ACESSO AO METRÔ DA CIDADE INDUSTRIAL, PROMOVEDO SEGURANÇA E INTEGRAÇÃO COM AS LINHAS DE ÔNIBUS	26
• CONSTRUIR VIAS DE ACESSO SECUNDÁRIAS (BECO SEIS, RUA SÃO VICENTE, RUA DEZ, RUA JOSÉ MARIA LACERDA (PROX. Nº 120, AV. CINCO)	27
• ELABORAR PROJETO DE MELHORIA DA LOGÍSTICA DO DI VISANDO SINALIZAÇÃO DAS RUAS, MELHORIA DO TRÂNSITO, AMPLIAÇÃO DO ACESSO FERROVIÁRIO E MELHOR DESLOCAMENTO PARA O AEROPORTO	28
• OBTER O LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO INDUSTRIAL	29
• REVIGORAR O SISTEMA DE SANEAMENTO, COLETA DE ÁGUAS E COLETA DE ESGOTO	30
• REALIZAR ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE ARMAZENAGEM E TRANSPORTE DE CARGA, DE FORMA A POTENCIALIZAR O USO COMUM	31

ÍNDICE

EIXO 3. MERCADO E IMAGEM

- REALIZAR ESTUDO DE MERCADO (PRODUTOS E SERVIÇOS, OPORTUNIDADES EM OUTRAS LOCALIDADES) 33
- DESENVOLVER OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS 34
- DESENVOLVER UM PORTAL DE RELACIONAMENTO DO DISTRITO INDUSTRIAL, CONTENDO UMA VITRINE DOS PRODUTOS DAS EMPRESAS 35
- ELABORAR UMA IDENTIDADE VISUAL DO DISTRITO (LOGOMARCA, WEBSITE) 36
- ELABORAR PROJETO PAISAGÍSTICO 37

EIXO 4. COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL

- AVALIAR E AUDITAR O NÍVEL DE MATURIDADE DAS EMPRESAS DO DISTRITO E EXECUTAR AS CONSULTORIAS IDENTIFICADAS 39
- IDENTIFICAR EMPRESAS COM POTENCIAL EM FORNECER CONJUNTAMENTE PARA GRANDES COMPRADORES 40
- INCENTIVAR AS GRANDES EMPRESAS DO DI A COMPRAREM LOCALMENTE 41
- IDENTIFICAR TERRENOS DISPONÍVEIS NO DISTRITO INDUSTRIAL, RETOMANDO-O E AVALIANDO USOS POTENCIAIS 42
- IDENTIFICAR EMPRESAS COM INTERESSE EM IMPLANTAR NO DISTRITO INDUSTRIAL 43
- APOIAR O LICENCIAMENTO AMBIENTAL DAS EMPRESAS, AGILIZANDO PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS 44
- ESTIMULAR AS EMPRESAS A ADOTAREM A CERTIFICAÇÃO ISO14001 45
- IMPLANTAR PROGRAMA SIMBIOSE 46
- REALIZAR ESTUDOS DE IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS PARCEIROS NO EXTERIOR 47
- IDENTIFICAR OPORTUNIDADES NO MERCADO EXTERNO 48

EIXO 5. CAPACITAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

- REALIZAR TREINAMENTOS 50
- ELABORAR UM PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO 51
- REALIZAR CONSULTORIAS VISANDO APOIAR A GESTÃO DE RH DAS EMPRESAS 52

EIXO 6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- IDENTIFICAR O NÍVEL DE MATURIDADE DAS EMPRESAS EM GESTÃO DA INOVAÇÃO 54
- ESTIMULAR AS EMPRESAS A DESENVOLVER A GESTÃO DA INOVAÇÃO E INTERAGIR COM CENTROS DE P&D 55
- IMPLANTAR PROCESSOS DE GESTÃO DA INOVAÇÃO 56
- EXE. PROJETO DE VIABILIDADE PARA CRIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA LOCAL PARA INSTALAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA 57

EIXO 7. ECONOMIA E FINANÇAS

- ANALISAR INCENTIVOS PARA AS INDÚSTRIAS 59
- ESTIMULAR O CONHECIMENTO TÉCNICO DAS QUESTÕES TRIBUTÁRIAS, FINANCEIRAS E MERCADO DE CAPITAIS 60
- IDENTIFICAR EMPRESAS COM POTENCIAL PARA ATUAÇÃO EM MERCADO DE CAPITAIS 61

• MATRIZ DE CONSOLIDAÇÃO

32

38

49

53

58

62

EIXO

1

GOVERNANÇA

NECESSIDADE

Existência de uma associação (governança) para representar, organizar e garantir a continuidade das ações do plano diretor. ^{1.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Existência de uma associação (governança) para representar, organizar e garantir a continuidade das ações do plano diretor.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
PREFEITURA DE CONTAGEM
CODEMIG
IEL/FIEMG
CIEMG
INDI

AÇÃO

Criação de uma associação do Distrito Industrial Cel. Juventino Dias, administrada por empresários do Distrito, CODEMIG e PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. Este grupo deve ser composto por gestores do DI, que possam articular apoio das instituições parceiras como IEL/FIEMG, CIEMG, INDI, SEBRAE entre outras instituições julgadas relevantes para uma melhor composição.

ATIVIDADES

- Organizar e constituir a associação com a participação do maior número possível de empresas, definindo sua estrutura, estatuto, calendário de trabalho, etc.;
- Constituir os Comitês Temáticos responsáveis por coordenar a gestão das atividades dos 8 eixos que compõem o plano de revitalização;
- Elaborar um plano de trabalho com as definições e prioridades sugeridas pelos comitês temáticos e formalmente aprovadas;
- Interagir com o setor público, com objetivo de realizar as metas previstas cuja responsabilidade/decisão de exclusiva competência de órgão da administração pública.
- Interagir com o setor público no sentido de implementar ações para melhorar a imagem do distrito industrial;
- Mobilizar empresários do DI para atuarem ativamente em conjunto com a Governança a ser criada;
- Receber as demandas das empresas e tratá-las por ordem de prioridade a ser estabelecida pelos gestores;
- Desenvolver ações que visem apoiar a gestão empresarial e melhorias de processo, medidas de inovação que favoreçam as empresas, compras coletivas para as empresas;
- Realizar estudos de inteligência visando identificar novas oportunidades de negócios para as empresas;
- Identificar parcerias, com Sistema S, Centros de Conhecimento e Setor Público, que possam contribuir com o fortalecimento do distrito e de suas empresas;
- Promover ações por meio de eventos específicos e do website do Distrito cuja meta seja promover a interação entre as empresas, criando condições para a formação de uma rede de colaboração e, ao mesmo tempo, possibilitar a constituição de parcerias que reforcem esse relacionamento.

NECESSIDADE

Integração entre as empresas e acompanhamento das ações do Plano de Ação. ^{1,2}

RESULTADOS ESPERADOS

Desenvolvimento e implantação de uma plataforma de gestão via web, que permitirá a Governança gerenciar as ações do Plano de Ação.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
CODEMIG
IEL/FIEMG
CIEMG

AÇÃO

Desenvolver e implantar sistema de gestão web, permitindo o acompanhamento das ações e atividades estabelecidas no Plano de Ação, contribuindo para uma melhor gestão da Governança do Distrito.

ATIVIDADES

- Definir o escopo da plataforma;
- Desenvolver uma plataforma web, com funcionalidades capazes de gerenciar as ações e atividades do Plano de Ação;
- Integrar a plataforma com sistema da CODEMIG, que possui os dados do Distrito, como imagem aérea, empresas, terrenos ocupados, entre outras funcionalidades, do sistema da CODEMIG;
- Implantar a plataforma;
- Treinar governança na utilização da plataforma web.

NECESSIDADE

Integração entre as empresas e acompanhamento das ações do Plano de Ação. ^{1,3}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhorar e controlar o uso e ocupação do solo de acordo com o planejamento aprovado para o distrito industrial.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
CODEMIG
IEL/FIEMG
CIEMG
ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES /FIEMG
INDI

AÇÃO

Definir o plano de zoneamento, uso e ocupação do solo (industrial, comercial, ambiental, residencial, etc.).

ATIVIDADES

- Mapear a ocupação do distrito;
- Efetuar um cadastro completo das empresas do distrito industrial, os assentamentos, tipologia, demais informações que possam subsidiar o plano de zoneamento/uso e ocupação do solo;
- Elaborar diagnóstico da situação da ocupação do distrito industrial;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Divulgar com transparência junto às empresas a intenção de desenvolver o plano de zoneamento/uso e ocupação do solo, obtendo apoio e colaboração da comunidade;
- Articular com a Prefeitura Municipal de Contagem para a elaboração do plano de zoneamento/uso e ocupação do solo, assegurando as condições de aprovação do mesmo;
- Aprovar o projeto do plano de zoneamento/ uso e ocupação do solo.

NECESSIDADE

Integração entre as empresas e acompanhamento das ações do Plano de Ação. ^{1.4}

RESULTADOS ESPERADOS

Interagir com a comunidade local, em benefício do distrito industrial e contribuindo com a melhoria e qualidade de vida das comunidades locais.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS
CIEMG
CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SESI

AÇÃO

Desenvolvimento de ações que permitam aproximar a governança dos Líderes das comunidades de baixa renda localizadas no Distrito Industrial.

ATIVIDADES

- Realizar levantamento de informações prévias sobre as comunidades locais;
- Identificar as comunidades dos Distritos;
- Identificar líderes comunitários;
- Reunir com Líderes, obtendo informações sobre as principais necessidades das comunidades;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Promover atividades de interação e orientação entre empresários, funcionários e comunidades locais;
- Formar grupos de referência para implementação e acompanhamento/monitoramento dos programas de comunicação;
- Articular com setor público em benefício das comunidades locais.

NECESSIDADE

Integração entre as empresas e acompanhamento das ações do Plano de Ação. ^{1.4}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria e qualidade de vida das comunidades locais.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
CODEMIG
PREFEITURA DE CONTAGEM
SESI
CIEMG

AÇÃO

Desenvolvimento de ações que permitam melhorar a qualidade de vida das comunidades de baixa renda do Distrito Industrial.

ATIVIDADES

- Identificar parceiros do projeto;
- Realizar um diagnóstico das necessidades das comunidades locais, incluindo emprego, renda e escolaridades destas comunidades e capacitações/treinamentos necessários;
- Articular com órgãos públicos e empresas privadas o atendimento às principais necessidades identificadas;
- Interagir com empresas privadas, contribuindo com a geração de emprego na comunidade.

EIXO

2

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA



NECESSIDADE

Energia, Água e Telecomunicações. ^{2.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhorar a utilização de fontes de energia nas empresas e obter maior eficiência dos sistemas de abastecimento de energia, água, telefonia e internet com aperfeiçoamento dos serviços e redução de custos.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS
PREFEITURA DE CONTAGEM
GOVERNO DO ESTADO
CODEMIG
IEL/FIEMG ; CIEMG
CEMIG

AÇÃO

Realizar consultorias/assessorias nas empresas, visando uma melhor utilização das fontes de energias, incluindo identificação de energias renováveis e a garantia do fornecimento de energia, água e rede de telecomunicação a preços competitivos, aumentando a competitividade das empresas nos níveis nacional e internacional.

ATIVIDADES

- Promover articulações com a CEMIG e GASMIG no sentido de revigorar o fornecimento de energia elétrica em tensão adequada, energia renovável e gás às empresas do distrito industrial;
- Mapear e estudar as demandas de energia elétrica das empresas, verificando se o fornecimento é realizado no módulo mais eficiente do ponto de vista custo/benefício;
- Identificar empresas com interesse em participar do programa de eficiência energética;
- Realizar um diagnóstico energético nas empresas;
- Articular com a CEMIG para verificar a customização do fornecimento de energia, avaliando o fornecimento mais adequado que implique em redução desse insumo, elevando a competitividade das empresas mediante um esforço conjunto concessionária / empresa;
- Articular com as concessionárias de telecomunicações, telefonia fixa/móvel e internet, a elaboração de um plano/modelo cuja prestação dos serviços possa ser customizada entre vários clientes, aumentando a eficiência do fornecimento com preços mais competitivo;
- Identificar fontes de energias renováveis para melhor aproveitamento pelas indústrias do DI;
- Articular com SESI e SENAI a realização da consultoria/assessoria.

NECESSIDADE

Energia, Água e Telecomunicações. ^{2.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Conhecer e equacionar as questões referentes à demanda por energia do distrito industrial e das empresas nele localizadas.

PARCEIROS

CODEMIG
CEMIG
IEL/FIEMG
CIEMG

AÇÃO

Mapeamento da demanda por energia do distrito industrial e das empresas nele localizadas.

ATIVIDADES

- Mapear e estudar a situação do fornecimento de energia verificando o funcionamento e dimensionamento adequado para o atendimento às necessidades do distrito industrial e de cada empresa;
- Elaborar diagnóstico da situação do fornecimento de energia para o distrito indústria e para as empresas;
- Promover articulações com a CEMIG no sentido de adequar o fornecimento de energia para o distrito industrial e para as empresas, considerando o diagnóstico obtido.

NECESSIDADE

Energia, Água e Telecomunicações. ^{2.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Maior eficiência da rede de águas pluviais.

PARCEIROS

CODEMIG
COPASA
IEL/FIEMG
CIEMG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM

AÇÃO

Revisão e melhoria da rede de águas pluviais.

ATIVIDADES

- Mapear e estudar a situação dos dispositivos de drenagem de águas pluviais verificando o funcionamento e dimensionamento adequado para o atendimento às necessidades do distrito industrial;
- Verificar a necessidade de elaboração de projeto de reforma e adequação da rede de águas pluviais;
- Elaborar diagnóstico da situação da rede de águas pluviais;
- Promover articulações com a COPASA no sentido de revitalizar a rede de águas pluviais no distrito industrial considerando o diagnóstico obtido.

INTERAGIR COM CEMIG, COPASA, GASMIG E EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÃO, ASSEGURANDO ENERGIA, ÁGUA, GÁS, TELEFONIA (FIXA E MÓVEL) E INTERNET PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DAS EMPRESAS

2.1.4

NECESSIDADE

Energia, Água e Telecomunicações. ^{2.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Maior eficiência do sistema de abastecimento de energia, água, gás, telefonia e internet, com customização dos serviços e redução de custo para as empresas.

PARCEIROS

CODEMIG
GASMIG
EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÃO
COPASA
CEMIG
IEL/FIEMG
CIEMG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM

AÇÃO

Assegurar o fornecimento de energia, água, gás e rede de telecomunicação a preços competitivos, aumentando a competitividade das empresas nos níveis nacional e internacional.

ATIVIDADES

- Promover articulações com a CEMIG e GASMIG no sentido de revigorar o fornecimento de energia elétrica em tensão adequada, energia renovável e gás às empresas do distrito industrial;
- Mapear e estudar as demandas de energia elétrica das empresas, verificando se o fornecimento é realizado no módulo mais eficiente do ponto de vista custo/benefício;
- Articular com a CEMIG para verificar a customização desse serviço avaliando o fornecimento mais adequado que implique em redução desse insumo, elevando a competitividade das empresas mediante um esforço conjunto concessionária/empresa;
- Promover articulações com a COPASA no sentido de revigorar o fornecimento de água às empresas do distrito industrial;
- Articular com as concessionárias de telecomunicações, telefonia fixa/móvel e internet, a elaboração de um plano/modelo cuja prestação dos serviços possa ser customizada entre vários clientes, aumentando a eficiência do fornecimento com preços mais competitivos.

NECESSIDADE

Segurança do Distrito Industrial. ^{2.2}

RESULTADOS ESPERADOS

Garantia da segurança pública e patrimonial, do distrito industrial e das empresas.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS
INDI
CODEMIG
CIEMG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SEDS (SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL)
PMMG (POLÍCIA MILITAR DE MG)
PCMG (POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS)

AÇÃO

Planejar e prover o DI de um eficiente e moderno sistema de segurança pública.

ATIVIDADES

- Definir com os órgãos públicos competentes planos e ações com o objetivo de garantir a segurança pública e patrimonial do distrito;
- Promover seminários para trabalhadores e empresários sobre como mitigar os riscos da insegurança, cuidados preventivos, primeiros socorros e comportamento defensivo;
- Promover parcerias público privadas para prover o Distrito de um Sistema de Segurança adequado;
- Articular com o governo do Estado para a criação de uma unidade da Polícia Militar, especializada em atendimento empresarial.

NECESSIDADE

Segurança do Distrito Industrial. ^{2.2}

RESULTADOS ESPERADOS

Garantia da segurança contra desastres naturais, desastres provocados e incêndios na área do distrito industrial, das empresas e das áreas direta e indiretamente afetadas pelas atividades do distrito industrial.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS
CODEMIG
CIEMG
SEDS (SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL)
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
CBMG (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MG)
INDI

AÇÃO

Interagir com o 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar (CBMMG) para garantia do atendimento imediato em casos de desastres naturais, desastres provocados e incêndios na área do distrito industrial, das empresas e das áreas direta e indiretamente afetadas pelas atividades do distrito industrial.

ATIVIDADES

- Articular e definir com os órgãos públicos competentes planos e ações com o objetivo de garantir a proteção contra os desastres naturais, os desastres provocados e incêndios e o imediato atendimento à saúde em situação de emergência;
- Promover, em parceria com o 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar (CBMMG), seminários para trabalhadores e empresários sobre como mitigar os riscos decorrentes dos desastres naturais e dos desastres provocados e incêndios e sobre os cuidados preventivos, primeiros socorros e comportamento defensivo;
- Interagir com o 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar (CBMMG) para o atendimento emergencial e execução de plano de contingência.

NECESSIDADE

Energia, Água e Telecomunicações. ^{2.2}

RESULTADOS ESPERADOS

Garantia de atendimento hospitalar imediato aos funcionários do distrito industrial e das empresas.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS
CODEMIG
CIEMG
SEDS (SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL)
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
INDI
SECRETARIA DE SAÚDE

AÇÃO

Construção de uma unidade hospitalar para atendimento de urgência, incluindo uma ambulância para atendimento específico do DI.

ATIVIDADES

- Articular e definir com os órgãos públicos competentes planos e ações com o objetivo de garantir o atendimento à saúde dos funcionários do distrito industrial e das empresas em situação de emergência;
- Promover seminários para trabalhadores e empresários sobre como ter acesso ao atendimento e serviços hospitalares na área do distrito industrial e sobre os cuidados preventivos e primeiros socorros;
- Interagir com os funcionários para o atendimento emergencial.

REALIZAR UM DIAGNÓSTICO SOBRE OCUPAÇÃO DO DI, VISANDO ATUALIZAR E CADASTRAR TODAS AS OCUPAÇÕES

2.3.1

NECESSIDADE

Ocupação irregular de terrenos. ^{2,3}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhorar e controlar o uso e ocupação do solo de acordo com o planejamento aprovado para o distrito industrial.

PARCEIROS

CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SEDPAC – SECRET. DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA
DEOP

AÇÃO

Realizar um diagnóstico sobre ocupação do DI, visando atualizar e cadastrar todas as ocupações do DI (regulares e irregulares), para possibilitar exata visualização da situação.

ATIVIDADES

- Mapear a ocupação do distrito industrial;
- Efetuar um cadastro completo das empresas do distrito industrial, assentamentos, tipologias e demais informações que possam subsidiar o plano de zoneamento/uso e ocupação do solo;
- Elaborar diagnóstico da situação da ocupação do distrito industrial;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações.

NECESSIDADE

Ocupação irregular de terrenos. ^{2,3}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhorar e controlar o uso e ocupação do solo de acordo com o planejamento aprovado para o distrito industrial.

PARCEIROS

CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SEDPAC – SECRET. DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA
DEOP

AÇÃO

Elaborar um plano de desapropriação das áreas residenciais do DI, que afetam as atividades industriais.

ATIVIDADES

- Articular com as autoridades públicas estaduais e municipais um planejamento para a remoção de todas as ocupações residenciais na área do distrito industrial, destinando os terrenos a serem desocupados para atração de novas indústrias mais modernas e geradoras de renda e emprego.

NECESSIDADE

Descaracterização do sistema viário do DI. 2.4

RESULTADOS ESPERADOS

Promover a melhoria e adequação do sistema de circulação/malha viária e da mobilidade urbana na área do distrito industrial garantindo inclusive a articulação viária com o entorno.

PARCEIROS

CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SETOP - SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTE E OBRAS PÚBLICAS

AÇÃO

Realizar um diagnóstico da situação do sistema viário do distrito industrial para exata visualização da situação.

ATIVIDADES

- Mapear todo o sistema viário do distrito industrial e de sua hierarquização e articulação com o entorno;
- Efetuar um cadastro completo sistema viário do distrito industrial e de sua hierarquização e articulação com o entorno;
- Elaborar diagnóstico da situação sistema viário do distrito industrial e de sua hierarquização e articulação com o entorno;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações.

NECESSIDADE

Descaracterização do sistema viário do DI. 2.4

RESULTADOS ESPERADOS

Promover a melhoria e adequação do projeto urbanístico original e da mobilidade urbana na área do distrito industrial, que foi prejudicada por ocupações de ruas e, também, por descaracterização de ruas cedidas às indústrias

PARCEIROS

CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SETOP – SECRETARIA DE ESTADO DE
TRANSPORTE E OBRAS PÚBLICAS

AÇÃO

Elaborar projeto urbanístico visando e atualização a adequação do projeto original, a melhoria da mobilidade urbana na área do distrito industrial e de sua articulação com o entorno.

ATIVIDADES

- Obter levantamento da situação atual do projeto urbanístico original do distrito industrial incluindo a localização, situação e mapeamento de todas as empresas do distrito industrial, dos assentamentos e tipologias, do sistema viário, sistemas de abastecimento de água, energia, esgotamento sanitário, sistemas de comunicação e demais informações que possam subsidiar o novo projeto urbanístico;
- Elaborar diagnóstico da situação atual projeto urbanístico do distrito industrial;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Articular com as autoridades públicas estaduais e municipais e centros de pesquisa, para a elaboração e execução do novo projeto urbanístico para o distrito industrial.

NECESSIDADE

Atendimento à Comunidade Local. ^{2.5}

RESULTADOS ESPERADOS

Atendimento aos funcionários do distrito industrial e das empresas oferecendo preços compatíveis, conforto e segurança alimentar.

PARCEIROS

CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SESI

AÇÃO

Elaborar projeto de viabilidade para construção de um restaurante popular no distrito industrial para atender ao trabalhador.

ATIVIDADES

- Elaborar levantamento do contingente que se beneficiará da implantação do restaurante popular;
- Avaliar o custo/ benefício da implantação do restaurante popular;
- Articular e definir com os órgãos públicos competentes planos e ações com o objetivo de elaborar projeto de viabilidade para construção de um restaurante popular no distrito industrial, para atender ao trabalhador;
- Elaborar e executar Plano de Comunicação e Educação Ambiental para a utilização do restaurante popular no distrito industrial;
- Interagir com trabalhadores e empresários sobre a utilização do restaurante popular no distrito industrial.

NECESSIDADE

Atendimento à Comunidade Local. ^{2.5}

RESULTADOS ESPERADOS

Atendimento aos funcionários do distrito industrial e das empresas quanto ao conforto e segurança de seus filhos no horário de trabalho.

PARCEIROS

CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SESI

AÇÃO

Elaborar projeto de viabilidade para construção de uma creche no distrito industrial, para atender ao trabalhador.

ATIVIDADES

- Elaborar levantamento do contingente que se beneficiará da implantação da creche no distrito industrial
- Avaliar o custo/ benefício da implantação creche no distrito industrial;
- Articular e definir com os órgãos públicos competentes planos e ações com o objetivo de elaborar projeto de viabilidade para construção de uma creche no distrito industrial para atender ao trabalhador;
- Elaborar e executar Plano de Comunicação e Educação Ambiental para a utilização da creche no distrito industrial;
- Interagir com trabalhadores e empresários sobre a utilização da creche no distrito industrial.

NECESSIDADE

Acessibilidade. ^{2.6}

RESULTADOS ESPERADOS

Promover a melhoria e adequação do acesso ao distrito industrial e da mobilidade urbana, garantindo inclusive a articulação viária com o entorno.

PARCEIROS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
CODEMIG
DNIT
DEOP

AÇÃO

Melhorar e ampliar o trevo de acesso ao DI (Ligação da BR 040 – BR 381).

ATIVIDADES

- Elaborar diagnóstico da situação da articulação do sistema viário do distrito industrial com o entorno;
- Avaliar a situação da acessibilidade ao distrito industrial;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Propor a melhoria e ampliação do trevo de acesso ao DI (Ligação da BR 040 – BR 381);
- Articular com as autoridades públicas estaduais e municipais a elaboração e execução do projeto de melhoria e ampliação do trevo de acesso ao DI (Ligação da BR 040 – BR 381).

NECESSIDADE

Atendimento à Comunidade Local. ^{2,6}

RESULTADOS ESPERADOS

Promover a melhoria e adequação do acesso ao metrô da cidade industrial, garantindo maior mobilidade urbana, articulação, segurança e integração com as linhas de ônibus que atendem ao distrito industrial.

PARCEIROS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
CODEMIG
DNIT
DEOP

AÇÃO

Elaborar plano de acesso ao metrô da Cidade Industrial, promovendo segurança e integração com as linhas de ônibus.

ATIVIDADES

- Elaborar diagnóstico da situação do transporte público para atendimento ao distrito industrial;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Propor a melhoria do acesso ao metrô da Cidade Industrial, e da segurança e integração com as linhas de ônibus que atendem ao distrito industrial;
- Articular com as autoridades públicas estaduais e municipais a elaboração e execução do plano de acesso ao metrô da Cidade Industrial.

NECESSIDADE

Acessibilidade. ^{2.6}

RESULTADOS ESPERADOS

Promover a melhoria e adequação do sistema de circulação/malha viária e da mobilidade urbana na área do distrito industrial.

PARCEIROS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
CODEMIG
DNIT
DEOP

AÇÃO

Construção das vias de acesso secundárias - Beco Seis, Rua São Vicente, Rua Dez, Rua José Maria Lacerda (prox. Nº 120), Av. Cinco.

ATIVIDADES

- Elaborar diagnóstico da situação do sistema de circulação/malha viária na área do distrito industrial.
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Propor a construção das vias de acesso secundárias (Beco Seis, Rua São Vicente, Rua Dez, Rua José Maria Lacerda (prox. Nº 120), Av. Cinco);
- Articular com as autoridades públicas estaduais e municipais a elaboração e execução e construção das vias de acesso secundárias - Beco Seis, Rua São Vicente, Rua Dez, Rua José Maria Lacerda (prox. Nº 120), Av. Cinco.

NECESSIDADE

Acessibilidade. ^{2.6}

RESULTADOS ESPERADOS

Promover a melhoria da infraestrutura do distrito industrial, da segurança do trânsito e a ampliação da acessibilidade à área do distrito industrial por meio da melhoria dos acessos ferroviário e deslocamentos para aeroportos.

PARCEIROS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
CODEMIG
DNIT
DEOP

AÇÃO

Melhorar a infraestrutura do distrito industrial e ampliar a acessibilidade ferroviária e deslocamentos para os aeroportos.

ATIVIDADES

- Mapear todo o sistema viário do distrito industrial e de sua hierarquização e articulação com o entorno;
- Efetuar levantamento completo da situação da sinalização do sistema viário e das condições do trânsito local;
- Avaliar a situação da acessibilidade ao distrito industrial;
- Efetuar levantamento das condições dos acessos ferroviários;
- Avaliar a situação e possibilidades de deslocamentos para os aeroportos;
- Elaborar diagnóstico da situação da infraestrutura de transporte na área do distrito industrial;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Articular com as autoridades públicas estaduais e municipais a elaboração e execução de projeto de infraestrutura do distrito industrial visando a segurança, por meio da sinalização das ruas, e melhoria do trânsito e a ampliação do acesso ferroviário e melhor deslocamento para os aeroportos.

NECESSIDADE

Ambiental. ^{2.7}

RESULTADOS ESPERADOS

Adequar o distrito industrial às condições de proteção e preservação do meio ambiente e sustentabilidade no que se refere à regularização ambiental.

PARCEIROS

CODEMIG
CIEMG
IEL/FIEMG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SEMAD
COPASA

AÇÃO

Promover a melhoria da gestão ambiental, por meio da adequação e atualização dos processos de regularização ambiental do distrito industrial.

ATIVIDADES

- Realizar diagnóstico da situação de regularização ambiental do distrito industrial verificando entre outros aspectos:
 - Regularização ambiental - licenciamento ambiental, cumprimento de condicionantes, obrigações legais ambientais, renovação de licenças, realização do Cadastro Técnico Federal;
 - Gestão de resíduos sólidos - elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, implantação ou adequação do depósito temporário de resíduos sólidos (NBR 11.174.: 1990 e 12.235: 1992), gerenciamento e destinação final dos resíduos sólidos gerados e estabelecimento de indicadores ambientais;
 - Gestão de Recursos Hídricos - regularização das captações, tratamento e lançamento de efluentes, racionalização e reuso;
 - Emissões atmosféricas - Gestão de fontes estacionárias: seleção de equipamentos de controle; monitoramento ambiental e prevenção da poluição com vistas à redução de emissões atmosféricas;
 - Eficiência na utilização de recursos naturais - produção mais limpa, eficiência energética, racionalização do uso da água e medidas de ecoeficiência.
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Auxiliar no licenciamento ambiental do distrito industrial com apoio do Núcleo Jurídico de Meio Ambiente do Sistema FIEMG;
- Auxiliar na regularização de utilização da água com o apoio do Núcleo de Gestão de Recursos Hídricos do Sistema FIEMG;
- Acompanhar os processos de regularização ambiental junto aos órgãos ambientais, de planejamento e de desenvolvimento industrial;
- Acompanhar a implementação de sistemas de gestão de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas;
- Formar grupos de referência para implementação de medidas de ecoeficiência visando à redução de consumo de água, energia, geração de resíduos e emissões atmosféricas;
- Elaborar um relatório final contendo todas as ações de regularização ambiental do distrito industrial;
- Realizar um workshop final para apresentação dos resultados obtidos.

NECESSIDADE

Ambiental. ^{2.7}

RESULTADOS ESPERADOS

Promover a melhoria da infraestrutura de saneamento do distrito industrial: coleta, tratamento e destinação final de água, esgotamento sanitário, águas servidas e drenagem das águas pluviais.

PARCEIROS

CODEMIG
CIEMG
IEL/FIEMG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SEMAD
COPASA

AÇÃO

Promover o revigoramento e a gestão e dos sistemas de saneamento na área do distrito industrial e nas empresas.

ATIVIDADES

- Mapear e estudar a situação, inclusive do ponto de vista de custo/ benefício e eficiência, dos sistemas de saneamento do distrito industrial: coleta, tratamento e destinação final de água, esgotamento sanitário, águas servidas e drenagem das águas pluviais.
- Efetuar um cadastro completo dos sistemas de saneamento do distrito industrial;
- Articular com a Prefeitura Municipal de Contagem, com a Copasa e a SEMAD, o plano de revigoramento do sistema de saneamento, abastecimento de água, coleta de águas servidas/drenagem pluvial e coleta de esgoto;
- Articular com a COPASA para verificar a customização desse serviço avaliando o fornecimento mais adequado que implique em redução desse insumo, elevando a competitividade das empresas, mediante um esforço conjunto concessionária/distrito industrial/empresas;
- Articular com a COPASA um plano/modelo cuja prestação dos serviços possa aumentar a eficiência do fornecimento com preços mais competitivos;
- Promover a regularização ambiental dos sistemas de saneamento do distrito industrial e das empresas;
- Com relação à gestão de resíduos sólidos: prover a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, implantação ou adequação do depósito temporário de resíduos sólidos (NBR 11.174.: 1990 e 12.235: 1992), gerenciamento e destinação final dos resíduos sólidos gerados e estabelecimento de indicadores ambientais;
- Com relação à gestão de recursos hídricos: promover a regularização das captações, tratamento e lançamento de efluentes, racionalização e reuso;
- Elaborar plano de comunicação social e de educação ambiental para a racionalização da utilização adequada e eficiente dos sistemas de saneamento na área do distrito industrial;
- Promover seminários para divulgação de plano de comunicação social e de educação ambiental para a racionalização da utilização adequada e eficiente dos sistemas de saneamento na área do distrito industrial.

NECESSIDADE

Serviços compartilhados. ^{2.8}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria do sistema / serviço de armazenagem e transporte de carga no distrito industrial.

PARCEIROS

CODEMIG
INDI
IEL/FIEMG

AÇÃO

Realizar estudo de identificação das necessidades de armazenagem e transporte de carga, de forma a potencializar o uso comum.

ATIVIDADES

- Elaborar diagnóstico da situação do transporte e armazenamento de carga no distrito industrial;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Propor plano de melhoria do transporte e armazenamento de carga no distrito industrial, visando o compartilhamento do e a potencialização do uso comum desses serviços.

EIXO

3

MERCADO E IMAGEM

NECESSIDADE

Oportunidade de negócios.^{3.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Novas oportunidades de negócios para que as empresas do distrito industrial possam atuar em novos mercados.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES
FIEMG
CIEMG
SEBRAE
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
CODEMIG

AÇÃO

O estudo de mercado permitirá identificar os produtos e serviços das empresas localizadas no distrito industrial e as oportunidades de novos negócios em outras localidades no país e no exterior.

ATIVIDADES

- Definir o escopo da pesquisa;
- Identificar empresa de consultoria para elaborar o estudo de mercado;
- Sensibilizar empresas do distrito industrial para participarem do estudo;
- Selecionar empresas participantes;
- Realizar o estudo de mercado;
- Apresentar resultados para as empresas;
- Organizar seminários entre empresas do distrito industrial e potenciais clientes identificados;
- Apoiar as empresas para atuarem em novos mercados.

NECESSIDADE

Oportunidade de negócios. ^{3.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Novas oportunidades de negócios para as empresas do DI atuarem em novos mercados.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES/FIEMG
CIEMG
SEBRAE
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
CODEMIG

AÇÃO

O programa proposto promoverá a execução de atividades que permitam às empresas interagirem e identificarem novas oportunidades para seus empreendimentos.

ATIVIDADES

- Identificar as principais necessidades de compras das empresas e realizar compras conjuntas;
- Executar o Projeto Forte, que é uma iniciativa do Sistema FIEMG para aproximar grandes empresas com projetos de investimentos com empresas mineiras fornecedoras de produtos e/ou serviços, específico para o DI;
- Realizar o Projeto Compre Bem, que é uma iniciativa do Sistema FIEMG para auxiliar o processo de compras de uma empresa âncora, específico para o DI;
- Realizar rodadas de negócios (específicas para o distrito industrial) promovidas pelo SEBRAE-MG para que as empresas negociem seus produtos e serviços e estabeleçam novas parcerias;
- Promover negócios (compra, venda e parceria) entre as empresas do próprio DI.

NECESSIDADE

Oportunidade de negócios. ^{3.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Divulgar a imagem institucional e visual do distrito industrial. Divulgar e promover os produtos das empresas.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES
FIEMG
CIEMG
SEBRAE
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
CODEMIG

AÇÃO

Criar e desenvolver o portal de relacionamento do distrito industrial.

ATIVIDADES

- Promover pesquisa entre as empresas, sobre a receptividade quanto à criação e utilização do Portal de Relacionamento do Distrito Industrial;
- Identificar as principais necessidades das empresas para a utilização do Portal;
- Sensibilizar as empresas do distrito industrial para a utilização do Portal;
- Desenvolver o portal do distrito industrial e logomarca para aumentar a interlocução com as empresas e demais stakeholders;
- Identificar empresa de consultoria para elaborar o projeto de criação e implantação do Portal;
- Apresentar resultados para as empresas;
- Organizar evento de divulgação da criação do Portal.

NECESSIDADE

Imagem. ^{3.2}

RESULTADOS ESPERADOS

Contribuir para a divulgação da imagem institucional e visual do distrito industrial.

PARCEIROS

SENAI CECOTEG
CIEMG
EMPRESÁRIOS
CODEMIG

AÇÃO

Criar a identidade visual do distrito industrial.

ATIVIDADES

- Desenvolver a logomarca do distrito industrial para utilização no Portal de Relacionamento e demais meios de comunicação visando à promoção da imagem do distrito industrial e a maior interlocução com as empresas e demais stakeholders;
- Identificar empresa de consultoria ou profissional capacitado para a criação da logomarca do distrito industrial;
- Apresentar resultados para as empresas;
- Organizar evento, físico ou virtual para a divulgação da logomarca do distrito industrial.

NECESSIDADE

Imagem. ^{3.2}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da qualidade paisagística, urbana e ambiental do distrito industrial. Melhoria da utilização do espaço público.

PARCEIROS

SENAI CECOTEG
CIEMG
EMPRESÁRIOS
CODEMIG

AÇÃO

Elaborar projeto visando a melhoria da qualidade paisagística, urbana e ambiental do distrito industrial e melhoria e racionalização da utilização do espaço público.

ATIVIDADES

- Realizar levantamento da situação paisagística atual do distrito industrial incluindo o mapeamento e avaliação das condições dos equipamentos urbanos das áreas de uso público do distrito industrial;
- Elaborar diagnóstico da situação atual das condições paisagísticas do distrito industrial (limite do DI, calçadas, locais específicos para *trailers* e despachantes);
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Apresentar resultados para as empresas;
- Articular com as autoridades públicas estaduais e municipais e centros de pesquisa a elaboração e execução de novo projeto paisagístico para o distrito industrial ou identificar empresa de consultoria para elaborar e executar o projeto;
- Estimular as empresas a participarem do esforço conjunto de melhoria dos aspectos visuais e paisagísticos do distrito industrial.

EIXO

4

COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL

NECESSIDADE

Cadeia de fornecimento. ^{4.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Conhecer a situação das empresas quanto aos níveis de maturidade, visando à melhoria da gestão e o desenvolvimento do mercado no distrito industrial.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
CODEMIG
CIEMG
SEBRAE
EMPRESÁRIOS

AÇÃO

Conhecer as empresas do distrito industrial e avaliar os níveis de maturidade.

ATIVIDADES

- Aplicar junto às empresas a metodologia PDQF-Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores;
- Pesquisar junto às empresas seus processos e metodologias de trabalho;
- Articular com as empresas a troca de informações;
- Promover a melhoria do nível de maturidade das empresas.

IDENTIFICAR EMPRESAS COM POTENCIAL DE FORNECER CONJUNTAMENTE PARA GRANDES COMPRADORES

NECESSIDADE

Cadeia de fornecimento. 4.1

RESULTADOS ESPERADOS

Fortalecer a gestão e a produtividade das empresas instaladas no distrito industrial.

PARCEIROS

- IEL/FIEMG
- CODEMIG
- CIEMG
- SEBRAE
- EMPRESÁRIOS

AÇÃO

Identificar empresas com potencial de fornecimento conjunto para grandes compradores.

ATIVIDADES

- Pesquisar e estudar o mercado do distrito industrial de forma a verificar e constatar oportunidades de novos investimentos e relacionamentos com grandes compradores, incluindo o mercado intrarregional;
- Desenvolver programas específicos para grupos de empresas;
- Articular com as empresas a troca de informações sobre o fornecimento conjunto para grandes compradores.

NECESSIDADE

Cadeia de fornecimento. ^{4.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da gestão e desenvolvimento do mercado do distrito industrial.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
CODEMIG
CIEMG
SEBRAE
EMPRESÁRIOS

AÇÃO

Incentivar as grandes empresas do DI a comprarem localmente.

ATIVIDADES

- Avaliar e desenvolver a rede de fornecedores com as empresas;
- Articular com as empresas a troca de informações visando à criação de uma cadeia produtiva no distrito industrial e utilização dos mercados local e intrarregional para compras;
- Pesquisar e estudar o mercado do distrito industrial de forma a verificar e constatar oportunidades de investimentos, incluindo o mercado intrarregional;
- Desenvolver programas específicos para grupos de empresas para conhecimento dos mercados local e intrarregional.

IDENTIFICAR TERRENOS DISPONÍVEIS NO DISTRITO INDUSTRIAL, RETOMANDO-OS E AVALIANDO USOS POTENCIAIS (DESMEMBRAMENTO DOS TERRENOS)

NECESSIDADE

Atração de empresas. 4.2

RESULTADOS ESPERADOS

Revitalização da área do distrito industrial com a reocupação dos terrenos por atividades compatíveis com o uso industrial.

PARCEIROS

- IEL/FIEMG
- ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES
- FIEMG
- CIEMG
- SEBRAE
- INDI
- CODEMIG

AÇÃO

Identificação dos terrenos disponíveis e proposição de usos potenciais compatíveis com a atividade industrial.

ATIVIDADES

- Identificar e mapear os terrenos disponíveis na área do distrito industrial;
- Avaliar a situação de inadimplência dos contratos de cessão de terrenos visando a rescisão contratual e reincorporação ao patrimônio da CODEMIG;
- Avaliar os usos potenciais necessários para o distrito industrial;
- Realizar estudos visando à elaboração de um plano de ocupação dos terrenos;
- Avaliar as possibilidades de negociações;
- Desenvolver uma política específica de atração de novas empresas que contemple a possibilidade de oferta de terrenos dotados de infraestrutura e financiamento para realização da terraplenagem e construção de instalações industriais.

NECESSIDADE

Atração de empresas. ^{4.2}

RESULTADOS ESPERADOS

Promover a ocupação do distrito industrial por empresas que apresentem competitividade e promovam a melhoria da gestão e o desenvolvimento do mercado do distrito industrial.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES/FIEMG
CIEMG
SEBRAE
INDI
CODEMIG

AÇÃO

Identificar empresas competitivas com interesse em se implantarem no distrito industrial de forma a promover a melhoria da ocupação e da gestão e do desenvolvimento do mercado do distrito industrial.

ATIVIDADES

- Conhecer e avaliar empresas que possam vir a se instalar no distrito industrial;
- Oferecer palestras e workshops sobre as características do distrito industrial para grupos de empresas selecionadas e interessadas a se implantarem no distrito;
- Avaliar a possibilidade de definir as tipologias mais adequadas para a ocupação do distrito industrial, visando à formação de arranjos produtivos locais – APLs;
- Pesquisar e estudar o mercado do distrito industrial de forma a verificar e constatar oportunidades de novos investimentos, incluindo o mercado intrarregional;
- Desenvolver uma política específica de atração de novas empresas que contemple a possibilidade de oferta de terrenos dotados de infraestrutura, avaliando caso a caso, a possibilidade de oferecer a terraplenagem e a instalação do galpão industrial da primeira etapa, financiamento e participação acionária.

NECESSIDADE

Gestão Ambiental. ^{4.3}

RESULTADOS ESPERADOS

Adequar as empresas do distrito industrial às condições de proteção e preservação do meio ambiente e sustentabilidade no que se refere à regularização ambiental. Melhoria da gestão ambiental.

PARCEIROS

CODEMIG
CIEMG
IEL/FIEMG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SEMAD
COPASA

AÇÃO

Promover a melhoria da gestão ambiental por meio da adequação e atualização dos processos de regularização ambiental das empresas situadas no distrito industrial.

ATIVIDADES

- Realizar diagnóstico da situação de regularização ambiental das empresas situadas no distrito industrial, verificando entre outros aspectos:
 - Regularização ambiental - licenciamento ambiental, cumprimento de condicionantes, obrigações legais ambientais, renovação de licenças, realização do Cadastro Técnico Federal;
 - Gestão de resíduos sólidos - elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, implantação ou adequação do depósito temporário de resíduos sólidos (NBR 11.174.: 1990 e 12.235: 1992), gerenciamento e destinação final dos resíduos sólidos gerados e estabelecimento de indicadores ambientais;
 - Gestão de Recursos Hídricos - regularização das captações, tratamento e lançamento de efluentes, racionalização e reuso;
 - Emissões atmosféricas - gestão de fontes estacionárias: seleção de equipamentos de controle; monitoramento ambiental e prevenção da poluição com vistas à redução de emissões atmosféricas;
 - Eficiência na utilização de recursos naturais - produção mais limpa, eficiência energética, racionalização do uso da água e medidas de ecoeficiência;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Implementar um programa de capacitação junto às empresas, de acordo com as necessidades verificadas no resultado final dos diagnósticos;
- Auxiliar no licenciamento ambiental do distrito industrial com apoio do Núcleo Jurídico de Meio Ambiente do Sistema FIEMG;
- Auxiliar na regularização de utilização da água com o apoio do Núcleo de Gestão de Recursos Hídricos do Sistema FIEMG;
- Realizar o programa de proteção e restauração ecológica das nascentes em áreas industriais do Sistema FIEMG;
- Acompanhar os processos de regularização ambiental junto aos órgãos ambientais, de planejamento e de desenvolvimento industrial;
- Acompanhar a implementação de sistemas de gestão de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas;
- Formar grupos de referência para implementação de medidas de ecoeficiência visando à redução de consumo de água, energia, geração de resíduos e emissões atmosféricas;
- Elaborar um relatório final contendo todas as ações de regularização ambiental das empresas situadas no distrito industrial.

NECESSIDADE

Gestão Ambiental. ^{4.3}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhorar a eficiência da gestão ambiental.

PARCEIROS

CODEMIG
CIEMG
IEL/FIEMG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SEMAD
COPASA

AÇÃO

Estimular as empresas a adotarem a certificação ISO14001.

ATIVIDADES

- Realizar levantamento das empresas situadas no distrito industrial que já possuam a certificação ISO14001;
- Promover a divulgação da certificação ISO14001, utilizando o Portal de Relacionamento do distrito industrial;
- Promover palestras e *workshops* para as empresas que ainda não possuam a certificação ISO14001 para sensibilização e estímulo para obtenção da certificação ISO14001;
- Implementar um programa de capacitação junto às empresas, de acordo com as necessidades verificadas no resultado final dos levantamentos.

NECESSIDADE

Gestão Ambiental. ^{4.3}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhorar a eficiência da gestão ambiental.

PARCEIROS

CODEMIG
CIEMG
IEL/FIEMG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
SEMAD
COPASA

AÇÃO

Implantar o Programa Simbiose no distrito industrial.

ATIVIDADES

- Promover a divulgação do Programa Simbiose e das vantagens da sua implementação no distrito industrial, utilizando o Portal de Relacionamento;
- Realizar levantamento das empresas situadas no distrito industrial interessadas em participar do Programa Simbiose;
- Promover palestras e *workshops* para as empresas interessadas em participar do Programa Simbiose;
- Promover palestras e *workshops* para as empresas que ainda não estejam interessadas em participar do programa Simbiose, para sensibilização e estímulo;
- Implementar um programa de capacitação junto às empresas, de acordo com as necessidades verificadas no resultado final dos levantamentos;
- Como parte do Programa Simbiose, estudar a viabilidade de implantação, entre outros dispositivos, de uma Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) coletiva na área do distrito industrial com vistas ao tratamento conjunto dos efluentes industriais e domésticos das empresas, antes do lançamento da rede do município.

NECESSIDADE

Internacionalização. ^{4.4}

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da gestão e do desenvolvimento do mercado do distrito industrial, com o fortalecimento tecnológico das empresas e da projeção internacional do distrito industrial.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES
FIEMG
CIEMG
SEBRAE
APEX

AÇÃO

Identificar e atrair parceiros internacionais para o distrito industrial.

ATIVIDADES

- Pesquisar e estudar o mercado do distrito industrial de forma a verificar e constatar oportunidades de novos investimentos incluindo o mercado internacional;
- Desenvolver uma política específica de implantação de novas empresas que contemple a atração de parceiros internacionais;
- Identificar os potenciais parceiros internacionais para o distrito industrial;
- Promover eventos - palestras, *workshops*, participações em feiras, viagens técnicas e comerciais, visando à atração de parceiros internacionais;
- Organizar missões no exterior;
- Promover encontros com empresas estrangeiras, visando à atração de parceiros no exterior.

NECESSIDADE

Internacionalização. 4.4

RESULTADOS ESPERADOS

Novas oportunidades de negócios no exterior.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
CODEMIG
ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES
FIEMG
CIEMG
SEBRAE
APEX

AÇÃO

Identificar novas oportunidades de negócios para as empresas no exterior e prepará-las para a exportação.

ATIVIDADES

- Identificar empresas com potencial para exportar;
- Preparar as empresas para a exportação;
- Elaborar estudos de mercado identificando oportunidades de negócio no exterior;
- Organizar missões no exterior;
- Promover eventos de incentivo à exportação;
- Promover encontros com empresas estrangeiras, visando à realização de negócios.

EIXO

5

CAPACITAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

NECESSIDADE

Capacitação. ^{5.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Qualificação e capacitação do capital humano das empresas do distrito industrial.

PARCEIROS

SENAI
CIEMG
SEBRAE
EMPRESÁRIOS

AÇÃO

Realização de treinamentos e capacitações.

ATIVIDADES

- Realizar um estudo de identificação das necessidades de treinamento do capital humano das empresas;
- Articular com os centros de pesquisa (Universidades, Escolas Técnicas) a realização de treinamentos e capacitação/formação da mão de obra operacional e/ou estratégica;
- Realizar treinamentos conjuntos relativos aos problemas constatados no estudo de identificação de necessidades;
- Realização de treinamentos específicos nas áreas já identificadas:
 - Segurança do trabalho;
 - Interpretação da norma ISO 9001;
 - Interpretação de desenhos técnicos;
 - Normas regulamentadoras;
 - Gestão de RH;
 - Logística;
 - Eletrônica/Eletrotécnica;
 - Planejamento Estratégico;
 - Negociação;
 - Gestão de Custo e Precificação.

NECESSIDADE

Recursos Humanos. ^{5.2}

RESULTADOS ESPERADOS

Tornar as empresas mais competitivas e com capital humano mais qualificado.

PARCEIROS

SENAI
CODEMIG
CIEMG
SEBRAE
EMPRESÁRIOS
SESI

AÇÃO

Elaboração de um programa para o desenvolvimento do capital humano das empresas e que contribua para o aumento da competitividade das empresas.

ATIVIDADES

- Realizar um estudo de identificação das necessidades de perfil do capital humano das empresas;
- Articular com os centros de conhecimento (Universidades, Escolas Técnicas) a obtenção de capacitação/formação da mão de obra operacional e/ou estratégica;
- Elaborar um planejamento de médio e longo prazo para a capacitação do capital humano para as empresas do distrito industrial;
- Realizar treinamentos conjuntos identificados através do estudo de necessidades;
- Articular com o SENAI a utilização de unidades móveis para atendimentos específicos às empresas do distrito industrial.

NECESSIDADE

Recursos Humanos. ^{5.2}

RESULTADOS ESPERADOS

Promover a melhoria da gestão de recursos humanos nas empresas do distrito industrial.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS
CIEMG
SEBRAE
IEL/FIEMG

AÇÃO

Apoiar a gestão dos recursos humanos (RH) das empresas do distrito industrial.

ATIVIDADES

- Realizar levantamento das necessidades relativas à gestão dos Recursos Humanos nas empresas do distrito industrial;
- Elaborar programa para o desenvolvimento dos setores de Recursos Humanos das empresas;
- Realizar treinamentos conjuntos por meio de palestras, *workshops* e seminários para os funcionários dos setores de Recursos Humanos das empresas considerando os problemas identificados.

EIXO

6

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

NECESSIDADE

Gestão da inovação nas empresas. ^{6.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Tornar as empresas competitivas e atualizadas com relação à gestão da inovação.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
SENAI
CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
UNIVERSIDADES
SEBRAE
CIEMG

AÇÃO

Identificar o nível de maturidade das empresas em gestão da inovação.

ATIVIDADES

- Identificação das empresas que atuam com inovação e identificação do tipo de inovação;
- Pesquisar junto às empresas seus processos e metodologias de trabalho;
- Articular com as empresas a troca de informações;
- Promover a melhoria do nível de maturidade das empresas em gestão da inovação.

NECESSIDADE

Gestão da inovação nas empresas. ^{6.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Desenvolvimento das empresas na gestão da inovação e na interação com centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

PARCEIROS

IEL/FIEMG
SENAI
CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
UNIVERSIDADES
SEBRAE
CIEMG

AÇÃO

Estimular as empresas a se prepararem para adoção de práticas de gestão da inovação e interação com centros de pesquisa e desenvolvimento.

ATIVIDADES

- Realizar levantamentos das práticas de gestão da inovação, CT&I e P&D, nas empresas do distrito industrial;
- Desenvolver um plano de ação para aplicação de CT&I e P&D nas empresas do distrito industrial, quando possível;
- Capacitar o capital humano, ajustando-o aos procedimentos técnicos das novas tecnologias;
- Realizar palestras sobre a importância da inovação na competitividade industrial.

NECESSIDADE

Gestão da inovação nas empresas. ^{6.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Desenvolvimento das empresas na gestão da inovação e na interação com centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

PARCEIROS

IEL/FIEMG
SENAI
CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
UNIVERSIDADES
SEBRAE
CIEMG

AÇÃO

Implantar processos de gestão da inovação nas empresas do distrito industrial.

ATIVIDADES

- Identificação das empresas que atuam com inovação e identificação do tipo de inovação;
- Pesquisar junto às empresas seus processos e metodologias de trabalho;
- Realizar levantamentos das práticas de gestão da inovação nas empresas do distrito industrial;
- Desenvolver um plano de ação para implantação de processos de inovação nas empresas do distrito industrial, quando possível;
- Capacitar o capital humano para a prática dos processos de gestão da inovação;
- Realizar palestras sobre a importância dos processos de gestão da inovação na competitividade industrial.

NECESSIDADE

Gestão da inovação nas empresas. ^{6.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Promover o desenvolvimento e atualização do distrito industrial por meio da instalação de empresas de base tecnológica.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
SENAI
CODEMIG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
UNIVERSIDADES
SEBRAE
CIEMG

AÇÃO

Elaborar projeto de viabilidade para construção de um local para instalação de empresas de base tecnológica (*spin-off* e graduadas) na área do distrito industrial.

ATIVIDADES

- Avaliar a viabilidade da construção de um local para instalação de empresas de base tecnológica (*spin-off* e graduadas) na área do distrito industrial;
- Elaborar projeto de viabilidade para construção de um local para instalação de empresas de base tecnológica (*spin-off* e graduadas) na área do distrito industrial;
- Identificar área adequada dentro do distrito industrial, para instalação de empresas de base tecnológica;
- Identificar empresas de base tecnológica (*spin-off* e graduadas) interessadas na instalação no distrito industrial;
- Avaliar as possibilidades de negociações;
- Desenvolver uma política específica de atração de empresas de base tecnológica;
- Promover eventos como palestras, *workshops*, viagens técnicas e comerciais, visando à atração de empresas de base tecnológica.

EIXO

7

ECONOMIA E FINANÇAS

NECESSIDADE

Finanças e tributos. ^{7.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Manter e atrair novas empresas para o distrito.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
CODEMIG
PREFEITURA DE CONTAGEM
SESI
CIEMG

AÇÃO

Articular com os setores públicos municipal e estadual, o incentivo às empresas para continuarem no distrito industrial e a contribuição para a atração de novos negócios.

ATIVIDADES

- Articular com Prefeitura e Governo do Estado políticas de incentivos para as indústrias do distrito industrial;
- Rever IPTU para as empresas do DI;
- Rever o sistema de aforamento;
- Rever em conjunto com a prefeitura, taxas de contrapartida exigidas para liberação de alvará, “habite-se”, entre outros.

MERCADO DE CAPITAIS

NECESSIDADE

Finanças e tributos. ^{7.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Empresas com planejamento tributário, atuação em mercado de capitais e com utilização de linhas de financiamento mais competitivas.

PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO
CODEMIG
PREFEITURA DE CONTAGEM
INSTITUTO MINEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS
CIEMG
IEL/FIEMG

AÇÃO

Demonstrar para as empresas a importância em conhecer questões tributárias, fontes de financiamento de bancos de desenvolvimento e atuação em mercado de capital.

ATIVIDADES

- Realizar eventos e *workshops* sobre linhas de financiamento do BDMG e BNDES;
- Realizar palestras sobre planejamento tributário;
- Assessorar as empresas na elaboração do planejamento tributário;
- Interagir com o Instituto Mineiro Mercado de Capitais (IMMC), visando demonstrar para as empresas o mercado de capitais e seus benefícios.

NECESSIDADE

Finanças e tributos. ^{7.1}

RESULTADOS ESPERADOS

Empresas capacitadas em técnicas modernas do mercado econômico financeiro, com nível de excelência na conduta econômica financeira e nas práticas tributárias com ênfase na transparência e prudência na gestão financeira e *compliance*.

PARCEIROS

IEL/FIEMG
 SENAI
 CODEMIG
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM
 INSTITUTO MINEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS -
 IMMC
 SEBRAE

AÇÃO

Mapear e identificar empresas com potencial para atuação em mercado de capitais, seus níveis de maturidade nos quesitos econômicos e financeiros, além da capacitação dos recursos humanos para as melhores práticas de mercado, inclusive com certificação.

ATIVIDADES

- Verificar o nível de maturidade das empresas nos quesitos econômicos e financeiros identificando os *gaps* existentes.
- Verificar o potencial da empresa para atuação no mercado de capitais;
- Oferecer treinamento específico na área contábil e na área financeira com certificação por empresa autorizada/credenciada;
- Oferecer treinamento específico sobre questões tributárias;
- Estimular as empresas a participar de palestras, reuniões, *workshops* de mercado de capitais;
- Oferecer treinamento específico nas práticas atuais de *compliance*.



DISTRITO INDUSTRIAL

A nova força da indústria mineira.



Cidade Industrial Juventino Dias – Projetos previstos e em andamento

Estação Eldorado Integração metrô/ônibus

Trincheira do Itaú
Em construção
Previsão: 1º semestre/2016

Conjunto PAC Ferrugem
Realocação de 728 famílias da Vila Itaú / Obras serão retomadas até o fim de 2016

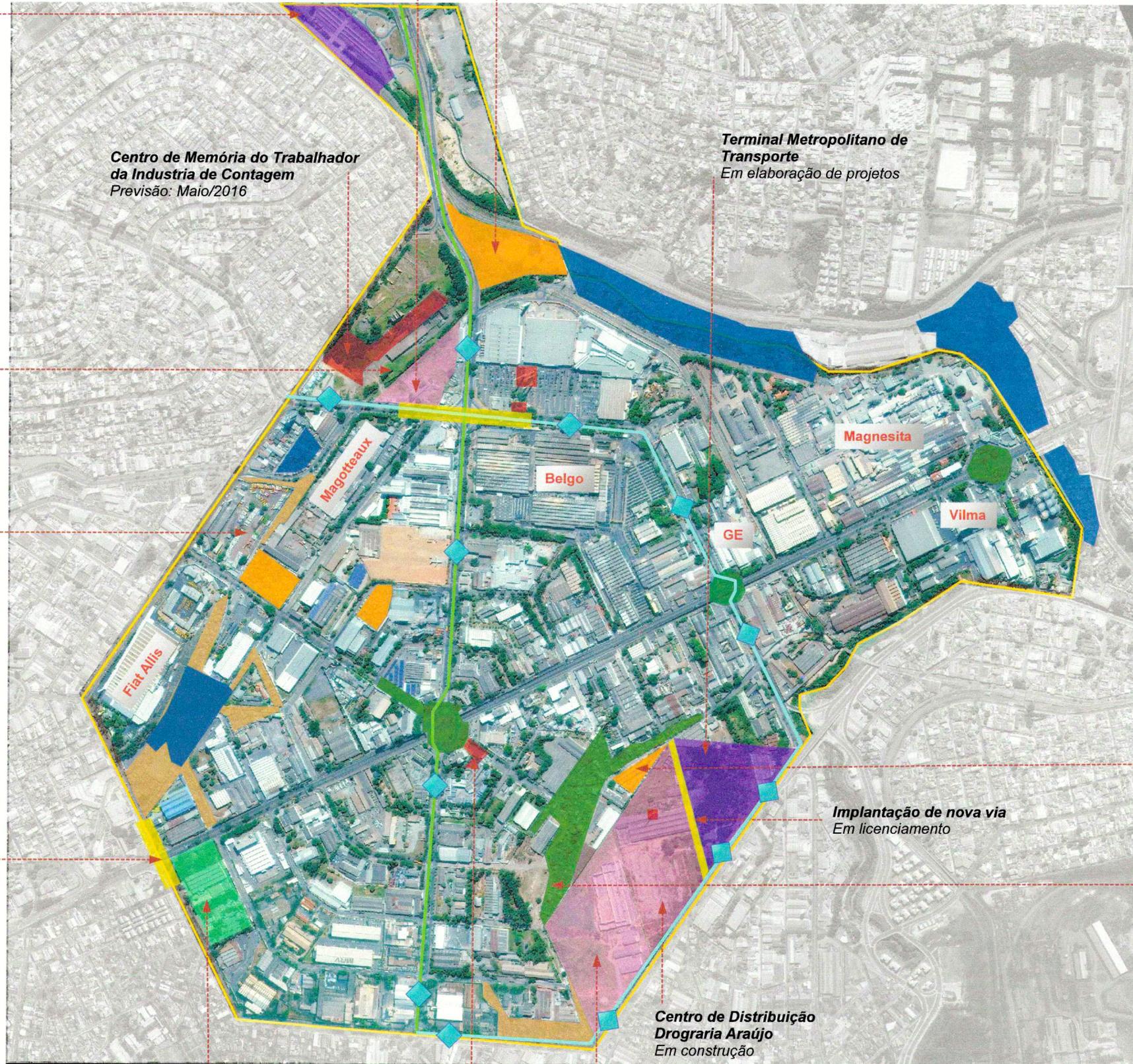
Centro de Memória do Trabalhador da Indústria de Contagem
Previsão: Maio/2016

Terminal Metropolitano de Transporte
Em elaboração de projetos

Centro de Serviços
Em elaboração de projetos

Conjunto PAC Riacho
Realocação de 500 famílias das vilas Santo Antônio, São Vicente E São Nicodemos / Obras serão retomadas até o fim de 2016

Trincheira BR-381/David Sarnof
Em processo de tratativa com a Concessionária Autopista Fernão Dias



Legenda

- Intervenções Viárias
- Equipamento de transporte público
- Parques e praças
- Bacias de contenção de cheias
- Áreas de Interesse Social
- Equipamentos culturais
- Novos empreendimentos
- Corredor de transporte Ressaca
- Corredor de transporte Norte/Sul
- ◆ Estação de embarque/desembarque

PAC Barraginha
126 unidades habitacionais

Implantação de nova via
Em licenciamento

Parque Barraginha
Em licitação

Centro de Serviços ao Cidadão e ao Empreendedor
Parceria Público-Privada em estudo
Prefeitura/CIEMG

Teatro Sesi
Teatro e centro de convenções
Em licenciamento

Condomínio empresarial
Em processo de estudo de viabilidade

Centro de Distribuição Drograria Araújo
Em construção

